

PRINCIPAL DE ENCADERNACAO
DA
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

220213



35398121
R 382



ESTADO DO MARANHÃO

Secretaria de Fazenda

RELATORIO

APRESENTADO AO

Dr. Herculano Nina Parga

GOVERNADOR DO ESTADO

PELO SECRETARIO INTERINO DA FAZENDA

Dr. Alberto Corrêa Lima



MARANHÃO

Imprensa Oficial

1917

5661 22 11 76



SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO MARANHÃO

Maranhão 1.º de Janeiro de 1917.

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Tendo sido designado o Secretario effectivo, dr Odlylo de Moura Costa, para realizar, no Rio de Janeiro, um accordo com os obrigacionistas de nossa divida externa, fui nomeado por acto de V. Exc. de 13 junho de 1916, para exercer interinamente as funcções do cargo de Secretario da Fazenda.

Nosta qualidade, apresento a V. Exa. o relatorio sobre os serviços dependentes desta Secretaria, satisfazendo as exigencias do n. 7 do decreto n. 11, de 26 de Agosto de 1914.

O trabalho que ora remetto a V. Exc. resente-se da minha pouca pratica na direcção dos negocios desta repartição; no entretanto, nelle me esforço de exprimir da melhor maneira possivel a situação deste departamento.

Attendendo ao curso normal das finanças do Estado, curso que ainda obedece ao vigoroso impulso de V. Exc., e que continúa equilibrado pela visão segura que tem V. Exc. dos destinos do Estado, limitar-me-ei a uma exposição que, ao em vez de representar um conjunto de informações prestadas ao Governo, como é de praxe, é apenas mera satisfação ao preceito legal, porque desta Secretaria V. Exa. não desconhece nenhuma das engrenagens, pela fiscalização quotidiana e interessada que faz de seu movimento, nos mais insignificantes detalhes.

Junto envio os relatorios dos srs. directores da Recebedoria e Pagadoria, os quaes, como sempre, por sua actividade e competencia, vêm prestando os mais relevantes serviços a esta repartição





A situação financeira em geral

A historia nos ensina que uma organização social ou politica se depauperá si na sua trama não se urdirem certos elementos materiaes e moraes, sem os quaes se torna imminente a sua desagregação.

O Estado, agrupamento social politicamente organizado, vacilla nos fundamentos, si tem um pronunciado disequilibrio em suas finanças. A administração diminue de prestigio, perde o respeito popular, si, como uma sociedade falida, não satisfaz os seus compromissos; o dinheiro é a alma da administração, é o combustivel que mantem em actividade o complicado machinismo governamental; um bom estado financeiro é o melhor esteio contra a anarchia. O dever primordial de um governo é, pois, cuidar antes de tudo das finanças, sem esquecer, é claro, os outros ramos dos publicos negocios. Este dever sobe de ponto, torna-se motivo imperioso, quando o Estado, por esta ou aquella razão, se acha sob a ameaça de um descalabro financeiro.

Comprehendendo isto, foi que o actual Governador, com um descortino de que todos lho fazem justiça, ao iniciar a sua gestão, tomou a peito o encargo difficil de restaurar as finanças do Estado. E o tem conseguido de uma maneira tão satisfatoria que já se pode considerar conjurado o perigo que nos ameaçava, entrando, de hoje em diante, o Maranhão na esteira normal de suas funcções. Por isto, unicamente por isto que já é possivel hoje escrever um relatório com cores não carregadas, pelo contrario, com algumas facetas de esperanza a luzir para um melhor futuro.

A nossa situação financeira não é boa, no significado rigoroso da palavra, mas não poderia ser melhor, e só um milagre, como disse um jornal carioca, o milagre da economia, dizemos nós, teria produzido o actual estado de cousas.

O Maranhão supporta o peso enormissimo de um emprestimo externo de 18 milhões de francos e de um interno de mais de 4 mil contos. No entretanto, está executando desafogadamente todos os compromissos, exercendo as suas funcções essenciaes da maneira modesta mas segura, em condições muito melhores do que diversos Estados do Brazil.

O empréstimo externo

O Estado do Maranhão contrahiu em Pariz, com os banqueiros Meyer Frères e Comp, por contracto de 2 de Novembro de 1910, um empréstimo externo de 800.000 libras esterlinas ou 20 milhões de francos, ao cambio de 25 francos a libra, ao tipo de 82 % em 40.000 obrigações de 20 libras cada uma ou de 500 francos, emitidas por intermedio da «Banque Argentinne et Française», ao juro de 5 % ao anno, amortizavel em 36 annos.

Desse empréstimo foram apenas emitidos 36.000 titulos de 500 francos, isto é, 18.000.000 de francos, ao cambio de 600 réis o franco.

Só 32.000 titulos foram tomados ao tipo de 82, os outros 4.000 ao tipo de 72, restando o liquido de 14.560.000 francos.

Desta ultima quantia, descontados o pagamento de juros vencidos até 31 de Dezembro de 1912, despesas com as obras de exgotto da capital, commissões, etc, ficou a somma de 11.860.000 francos, que entrou para o thesouro, convertido em 6.960.101\$561.

Toda essa quantia foi applicada no quadriennio do exmo. sr. dr. Luiz Domingues, que tambem pagou prestações de juros do empréstimo até o primeiro semestre de 1914.

Por causa da guerra européa, que dificultava as transações, o exmo. sr. dr. Herculano Parga foi depositando no thesouro nacional ou em bancos as quantias correspondentes ás prestações de juros que se iam vencendo.

Ao cambio de 600 réis, por quanto foi emitido o empréstimo, cada prestação correspondia exactamente a 270 contos.

Embora d'aparar o Governo de fundos sufficientes para o pagamento das quotas vencidas, tendo, porém, comprometter a sorte do funcionalismo e arriscar-se á paralização dos serviços publicos, hesitou a principio, cogitando de entrar em negociações com os credores, aliás com pleno assentimento destes para realizar a entrada dos juros ao cambio de 600 réis, tirando-se letras das diferenças, letras estas que seriam solvidas dentro de tres annos, sem juros e ao cambio do dia.

Tal operação, embora aleatoria, era susceptivel de bons resultados, por uma provavel alta cambial, suppondo-se, como é natural, que já nesse tempo, tivesse expirado a conflagração européa.

Considerando, porém, que a negociação fosse mal comprehendida e olhada com uma especie de *funding*, embora sua differença fundamental, o Governo resolveu entrar com a quantia integral dos juros e fazer um accordo para o adiamento da amortização, que teria de começar em 1916.

Para esse fim partiu em commissão para o Rio de Janeiro o dr. Odylo de Moura Costa, secretario da Fazenda effectivo.

Seguindo as instruções do exm. dr. Herculano Parga e auxiliado pelas luzes e prestigio do nosso eminente conterraneo, dr. Urbano Santos, o dr. Odylo Costa, após varias *démarches*, em que de-envolven notavel actividade e prudencia, conseguiu fazer um accordo com o representante dos obrigacionistas do empréstimo externo, sendo lavrado, no cartorio do dr. Belizario Tavora um contracto adicional ao de 1910, de que foram testemunhas o sr. Vice-Presidente da Republica e o nosso representante federal dr. Cunha Machado.

As clausulas principaes do contracto são as seguintes:

1.º) O Estado entrega ao representante dos prestamistas a quantia de 1.620.000 \$000, resultado da conversão de 2.250.000 francos ao cambio de 72, somma de cinco prestações de juros.

2.º) — F. com prorogatos para 1.º de Maio e Novembro os prazos de 1.º de Abril e Outubro, estabelecidos no contracto primitivo, para o Estado

ter em Pariz os fundos necessarios para o pagamento dos juros de cada anno.

3.º—O serviço de amortização ficou adiado para 1924. Como antecipação dessa amortização, serão incineradas as 4.000 obrigações restituídas pelo Estado, no total de 2 000.000 de francos, ficando deste modo a amortização adiado para o principio de 1929.

O Estado despendeu com a operação a quantia de 1.659.500\$000, assim distribuída:

Conversão dos 2.250.000 francos das cinco prestações de juros.	1 620.000\$000
Importancia de 1/2 % á Banque Argentine e Française, pelo resgate dos coupons, conforme o artigo 16 do contracto de 1910.	14 400\$000
A mesma. Despesas de telegrammas	8 500\$000
Ao tabelião Belizario Tavora. Escripura e sellos proporcionaes.	4 302\$000
Ao dr. Odylo de Moura Costa. Telegrammas, transporte, estadia e representação.	4 198\$000
	<hr/> 1 659.500\$000

O accordo foi vantajoso ou não foi vantajoso ?

Esta pergunta pode ser substituída por outra:—O Estado estava em condições de, sem sacrificar a marcha normal dos negocios publicos, começar o serviço conjunto de juros e amortização ?

Não estava. O governo dispunha de numerário para o fazer no primeiro anno, mas com isto arriscava se a não resolver os seus proximos compromissos e atirar a administração na anarchia collocando o seu successor na contingencia ou, de suspender o pagamento do funcionalismo ou paralisar os serviços da administração.

Só por esse motivo si outros não houvera, impunha-se a necessidade do adiamento. Aliás a procrastinação nenhum constrangimento traz aos obrigacionistas, desde que seus titulos são valorizados pelo pagamento pontual dos juros sendo deste modo facilmente negociaveis. Essa ultima consideração, contudo, não é sufficiente para justificar o adiamento, que faz augmentar o onus do Estado, pelo acrescimo da quantia total dos juros até final quitação.

«Não é do simples facto da amortização, diz Amaro Cavalcanti, que resulta o melhoramento do credito publico, mas da redução real da divida e das condições economicas financeiras, que habilitam o Estado a essa redução».

Fazer amortização para ser obrigado logo depois a augmentar os impostos, suspender trabalhos publicos, elevar a divida fluctuante, tomar novos emprestimos, etc., é um erro dos mais graves. Adiala, para no interregno, extinguir a divida interna, com os saldos orçamentarios, é uma medida de prudencia, digna de acatamento.

Assim, considerada a impossibilidade actual de iniciar-se a amortização, o que é preciso saber, é si a pode nos iniciar francamente ao raiar do anno de 1929.

A resposta affirmativa se impõe.

Antes de tudo, considere nos o phenomeno do acrescimo constante das receitas orçamentarias nos Estados não decadentes. É uma lei economica, principalmente nos paizes novos, sujeitos a um incessante crescimento, é uma regra que como as outras, pode soffrer excepção, mas que serve de base a qualquer calculo approximativo.

Acontece as vezes o facto da receita cair de um anno para o outro, mas não se dá o mesmo dentro de um lustro ou periodo mais amplo, salvo a superveniencia de extraordinaria crise economica, tal qual a da borracha da Amazonia.

Si tomarmos a receita geral do Brazil, com a exclusão da das provincias ou Estados, na Republica, a partir de 1822, até 1902, encontramos a seguinte progressão crescente:

1822 (Arrecadada)	3.800.000\$000
1832	11.036.760\$000
1842	18.808.641\$000
1852	35.786\$821\$0 0
1862	52.488.898\$000
1872	101.286.595\$000
1882	128.987.622.000
1892	227.681.075\$0 0
1902	237.476.000\$000
1905 (Decorridos 6 ann s)	257.613.000\$000

Quanto ao Maranhão:

1836	221.680\$
1846.	276.612\$
1856	656.559\$
1866.	708.386\$
1876.	765.996\$
1886.
1896	1.467.378\$
1906	2.259.547\$
1916.	4.210.047\$

A ultima somma refere-se ao exercicio de 1915 a 1916, e é apenas a receita orçamentaria.

Nos outros Estados do Brazil, os factos se têm reproduzido com a consancia de uma lei.

Si considerarmos em numeros redondos o *quantum* das receitas de ha 10 annos atraz e a do exercicio que se findou, achamos que a primeira está para a segunda quasi na proporção de 2 para 4. Tomando por base essa mesma proporção, em 1926, dez annos antes da amortização, a receita do Estado será de 7.800 contos de réis.

Si recuarmos 12 annos, periodo do adiamento, acima de 1905, comparando os exercicios de 1833 e 19 '4, deparamos uma proporção ainda maior, visto como a receita do primeiro foi de 1.334 contos e a do segundo de 2.767.

Com o mesmo processo de comparação, teriamos para 1928 a receita de mais de 8.000 contos

Sendo cada annuidade do emprestimo externo de 1.300.000 francos, basta reservar cerca de um nono da receita, para a satisfação dos nossos compromissos em 1929, mesmo ao cambio de 700 réis o franco.

Esses calculos de previsão podem falhar pela incidencia de uma crise ou má applicação das rendas. O contrario, porém, é tambem possivel que

succeda, porquanto, si continuar a accentuar-se a prosperidade economica do Estado, reflexo do surto manufactureiro e agrícola que atira a nação para melhores destinos, maior será a receita de 1928.

Demais. Ao começar o periodo da amortização, é provavel que o cambio esteja mais alto, e nesse caso, teremos de pagar as annuidades com menor somma de moeda nacional.

Ha ainda a considerar:—Como veremos adiante, desde 1916 o Governo vem amortizando a divida interna e fluctuante. Até Outubro passado pagou em dinheiro 626 contos, sendo 446 de divida fluctuante e 180 de divida consolidada.

Assim, como tinham de ser consolidados os 446 contos da divida fluctuante, o Estado economizou 31.300\$000 de juros, sem falar em 65 contos, representados pela differença a seu favor, entre o valor nominal das aplices incineradas e a quantia por quanto foram adqueridas.

Proseguindo se essa norma, estará extincta a divida interna, ao começar a amortização, ficando o orçamento desonerado, dahi em diante, de 220.002\$000, por anno, pois a ultima quantia é quanto pagamos actualmente de juros, nos dois semestres de cada exercicio.

Em summa. Mesmo que se dê a circumstancia paradoxal do estacionamento das rendas durante 12 annos, ainda assim seria possivel a solução dos compromissos externos, desde que se continue a politica financeira do actual Governador. Alem disso, nunca nos abandona a esperança de que a taxa cambial venha, mais úas ou menos dias, estabilizar-se num índice mais alto, dada a effervescencia economica que lavra pelo Brazil inteiro, entre vendo epochas de consideraveis saldos de ouro, pela predominancia da exportação sobre a importação. Neste caso teremos a possibilidade da diminuição successiva, em moeda brasileira, das prestações de juros e do correspondente augmento dos saldos disponiveis.

Finalmente, sob qualquer aspecto que seja encarado o problema, salvo um desabalar de ruínas e catastrophes inesperadas ou administrações não compenetradas de seus deveres, o adiamento da amortização representa uma operação prudente e sabia, que se impuha acima de tudo pela lei inexoravel da necessidade.

Não ficou só nisto o merito do accordo. O pagamento dos juros teve o effeito de augmentar o credito do Maranhão, no interior e no exterior, prendendo a confiança de todos aquelles que, sob os auspicios do Governo, queiram se entregar a qualquer empresa, de fisa ização do Estado. A operação concluida, sabem-no com quanta perseverança, é a revelação concreta do valor do actual chefe do Estado que, resistindo a suggestões contrarias, ferindo susceptibilidades, soube tirar do terreno safaro de nossa economia, tão sazoados fructos financeiros, confirmando assim as esperanças nello depositadas p.los seus concidadãos.

No proprio acto da assignatura do contracto, é bom não esquecer, o Estado auferiu logo vantagens, pelo lucro de quasi 70 contos, pela differença entre o cambio contractado e o do dia de pagamento.

Divida interna e fluctuante

Ao assumir a direcção dos negocios publicos, o Governo defrontou-se com o encargo de 4 719 847\$505, assim distribuido.

Divida fluctuante, parte da qual só foi escripturada no actual quadriennio.....	2.073.647\$505
Divida consolidada.....	2.646.200\$000
Total.....	4.719.847\$505

A divida fluctuante achava-se já reduzida em 31 de Outubro passado a.....	74.052\$859
Esta redução foi operada pelo pagamento em dinheiro de rs. 445.994\$646 e pela emissão de apolices no valor de 1 553 600\$000.	
Demonstração:	
Pagamento em dinheiro.....	445.994\$646
Consolidada em apolices.....	1.553.600\$000
Resto a pagar.....	74.052\$859
Total.....	<u>2.073 647\$500</u>

Da nova emissão foram resgatadas por compra, apolices no valor nominal de 179.700\$000, importância que junta á quantia de 445 994\$545 paga em dinheiro, dá o total de 625.694.545.

Até 31 de Outubro de a divida interna do Estado estava reduzida a 4.020.100\$000, assim desciminada:

Emissão do antigo e novo regimen.	2.646.200\$000
Novissima emissão.	1.553.600\$000
Total	<u>4.199.800\$000</u>
Importancia resgatada a deduzir.	179.700\$000
Divida interna até hoje.	<u>4.020.100\$000</u>

Em conclusão. A divida total do Estado até 31 de outubro passado é a seguinte:

Divida interna consolidada	4.020.100\$000
Divida fluctuante	74 052\$859
Divida externa (700 rs. o franco)	12.600.000\$000
Total	<u>16.694.152\$859</u>

Eis um debito formidavel para a pequenez de nossos recursos, embora (note-se de passagem) haja Estados da Republica em condições mais precarias

O futuro se nos antolha um mar borrascoso, coalhado de escolhos. E preciso que os timoneiros vindouros tenham o pulso forte e a alma vigorosa para conduzir o Estado á liquidação de todas as suas dividas. Já demonstramos: isto pode lentamente ser conseguido; basta que o Maranhão tenha uma serie de administradores que, como o actual, façam da poupança dos dinheiros publicos a primeira arma de combate.

18600

196000000 7A

18600

190

A receita e a despesa



A receita ordinaria do Estado foi orçada para o exercicio de 1915 a 1916 em réis 3.172.000\$000. A arrecadação no mesmo exercicio foi de 4.210.047\$376, havendo assim um saldo orçamentario de 1.038.047\$376, conforme se vê pelos quadros que se seguem:

RECEITA ordinaria do Estado do Maranhão no exercicio de 1915 a 1916.

TITULOS DE RENDA	RENDA	
	Orçada	Arrecadada
Industria e profissão	470.000\$	510.692\$524
Patente para venda de bebidas	40.000\$	41.059\$500
Produção do Estado	610.000\$	929.576\$905
Exportação	180.000\$	328.761\$363
Emolumentos	30.000\$	21.083\$380
Heranças e legados	50.000\$	77.031\$751
Transmissão do propriedade	70.000\$	114.521\$090
Dívida activa	80.000\$	90.747\$169
Sellos	80.000\$	96.692\$216
Consumo	470.000\$	664.621\$098
Creação de gado	100.000\$	95.582\$670
Imposto predial	50.000\$	59.459\$907
Taxa de expediente	12.000\$	12.358\$000
Renda dos proprios do Estado	500\$000
Multas	12.000\$	11.463\$693
Juros de mora	500\$
Rendas de exercicios anteriores	12.000\$	20.223\$973
Diversas, inc. alcances	8.000\$	7.753\$287
Imposto territorial	16.801\$208
Armazenagem	120.000\$	175.354\$723
Capatazia	100.000\$	138.304\$081
Renda da Imprensa Official	40.000\$	11.378\$500
Juros de emprestimos	20.000\$	3.000\$000
Renda do theatro	300\$000
Imposto sobre vencimentos	443.000\$	118.027\$919
Addicionaes	472.500\$	662.797\$489
Contribuição Comp. Seguros	2.000\$	2.000\$000\$
Total	3.172.000\$	4.210.047\$376

QUADRO comparativo entre a receita orçada e a arrecadada no exercício de 1915 a 1916 e as diferenças respectivas.

VERBAS	Orçada	Arrecadada	Diff. a mais	Diff. a menos
Industria e profissão . . .	470 000\$	510 692\$524	40 692\$524	
Patente venda bebidas . .	40 000\$	41 059\$500	1 059\$500	
Produção do Estado . . .	610.0 0\$	929 576\$905	319 576\$905	
Exportação	180 000\$	328 761\$363	148 761\$363	
Emolumentos	30.000\$	21.083\$380		8 916\$620
Heranças e legados . . .	50.000\$	77.031\$751	27 031\$751	
Transmissão de propriedade	70.000	114.524\$090	44.524\$090	
Dívida activa	80 000\$	90 747\$169	10 747\$169	
Sellos	80 00\$	96 692\$216	16 692\$216	
Consumo	470.0 0\$	634 621\$098	194 621\$098	
Criação de gado	100 000\$	95 582\$600		4 417\$400
Imposto predial	50.000\$	59 459\$907	9 459\$907	
Taxa de expediente . . .	12.000\$	12 358\$000	358\$000	
Renda dos proprios do Estado	\$	5 98000	509\$000	
Multas	12.000\$	11 496\$693		593\$3 7
Juros de móra	500\$	\$		500\$000
Rendas de exercicios anteriores	12.000\$	20 223\$973	8 223\$973	
Diversas incl. alcanças . .	8.000\$	7 758\$287		246\$713
Imposto territorial	20.000\$	16 801\$208	16 801\$208	
Armazenagem	120.000\$	175 354\$723	55 354\$723	
Capatazia	100.00\$	138 304\$081	38 304\$081	
Renda Imprensa Official .	40 000\$	11 378\$500		28 621\$500
Juros de empréstimos . .	20 000\$	3 000\$000		17 000\$000
Renda do theatro	\$	30 \$00	30 \$0 0	
Imposto sobre vencimentos	143 000\$	118 027\$919		24 972\$081
Adicionaes	472 500\$	662 797\$489	190 297\$489	
Contribuição companhias de seguros	2 000\$	2 000\$000		
	3.172 000\$	4 210.047\$876	1.173.314\$997	85 267\$621

Resumo:

Receita	
Orçada	3.172.0 080 00
Diferença para mais	1.123.314\$997
	4.295.314\$997
Arrecadada	4.210.047\$876
Diferença a menos	85.267\$621
	4.295.314\$997

As verbas que mais avultaram, conforme se vê pelos quadros acima, foram as seguintes:

Produção do Estado	929 contos
Consumo	664 contos
Adicionaes	662 contos
Industria e profissão	510 contos
Exportação	328 contos
Armazenagem	175 contos
Capatazia	138 contos
Transmissão de propriedade	114 contos

Comparando essas verbas com as correspondentes no exercicio de 1915, encontramos as seguintes differenças para mais em numeros redondos de contos de réis:

VERBAS	1915-1916	1911-1915	Differença
Produção do Estado	929 contos	702 contos	227 contos
Consumo	664 contos	378 contos	286 contos
Adicionaes	662 contos	460 contos	202 contos
Industria e profissão	510 contos	488 contos	22 contos
Exportação	328 contos	187 contos	141 contos
Armazenagem	175 contos	122 contos	53 contos
Capatazia	138 contos	93 contos	45 contos
Transmissão de propriedade	114 contos	53 contos	61 contos

Este consideravel augmento de receita, que se manifesta em quasi todas as verbas, resulta de dois factores capitaes: - o aperçoamento da fiscalização, cuja melhoria se accentua dia a dia, e sobretudo a prosperidade economica do Estado, que desde o exercicio expirante se torna mais intensa.

As oito verbas abaixo nomeadas apresentam differenças para menos:

Differença para menos no exercicio de 1915 a 1916

Emolumentos	8.916\$620
Creação de gado	4.417\$400
Multas	593\$397
Juros de mora	500\$000
Diversas, inclusive alcance	216\$713
Renda da Imprensa Official	28.621\$500
Juros do emprestimo	17.000\$800
Imposto sobre vencimentos	24.972\$81

Essas differenças têm facil explicação:

As multas, os juros de mora e os alcanços diminuíram em virtude da crescente regularização dos serviços da Fazenda; os emolumentos, pelo facto de se terem dado poucas modificações no quadro do funcionalismo publico; a criação de gado, pela secca que assolou parte do Estado entre os annos de 1911 e 1915, donde resultou uma certa diminuição de

nosso rebanho; o imposto sobre vencimentos pela dispensa do imposto que pagava a magistratura, por ser inconstitucional, conforme resolveu o Governo pelo respectivo decreto; juros de empréstimo, por ter havido demora no pagamento por parte do devedor. Quanto à Imprensa Official, a rubrica do balanço não exprime a verdadeira situação, porque não comprehende o custo dos serviços feitos para os varios departamentos do Estado.

A receita ordinaria do exercicio de 1915 a 1916 bateu o *record* do valor, sendo a maior de todas até hoje, e, desde 1910, a primeira que não assignala um *deficit* com a receita orçada. vejamos:

1910 a 1911

Receita orçada	2.483.608.000
Arrecadada	2.481.158.823
Diferença para menos	2.446.777

1911 a 1912

Receita orçada	2.748.200.000
Arrecadada	2.307.567.854
Diferença para menos	240.632.146

1912-1913

Receita orçada	3.325.063.832
Arrecadada	3.067.363.690
Diferença para menos	257.699.692

1913-1914

Receita orçada	3.291.665.815
Arrecadada	2.994.820.466
Diferença para menos	297.344.679

1914-1915

Receita orçada	3.331.500.800
Arrecadada	3.163.912.840
Diferença para menos	167.587.690

1915-1916

Receita orçada	3.172.000.800
Arrecadada	4.210.047.837
Diferença para mais	1.038.047.837

Na receita do exercicio de 1915 a 1916, a Capital, pela Recobedoria e Pagadoria, concorreu com a quantia de 2.878.064.747, cabendo, portanto, ás estações fiscaes do interior do Estado a quantia de 1.331.982.829, conforme o quadro que se segue, onde a receita é disposta em ordem de crescente e em comparação com a do exercicio de 1914 a 1915.

MAPPA do rendimento das collectorias do Estado no exercicio de
1915 a 1916, em comparação com o exercicio anterior

Collectorias	1915 a 1916	1914 a 1915	Diff. a mais	Diff. a menos
1 Caxias	176.511\$840	169.035\$982	7.475\$8048	
2 Codó	57.989\$996	41.960\$573	11.000\$423	
3 Grajahú	57.218\$105	53.414\$030	3.804\$375	
4 Pinheiro	57.105\$970	23.636\$343	33.469\$627	
5 Rosario	44.763\$352	42.14-\$027	2.615\$325	
6 Arayoses	44.647\$477	31.092\$703	13.554\$774	
7 Brejo	33.927\$362	32.329\$242	6.598\$120	
8 Vianna	36.886\$381	32.000\$188	4.886\$243	
9 S. Antonio do Balsas .	31.993\$622	15.885\$785	16.107\$837	
10 Cururupú	29.641\$868	25.814\$197	3.830\$71	
11 Turassú	29.119\$698	16.479\$657	12.64-\$041	
12 Guimarães	28.392\$375	26.555\$345	1.837\$330	
13 Flores	28.036\$940	21.618\$116	6.318\$824	
14 São Bento	27.689\$221	24.555\$955	3.133\$266	
15 Itapecurit	25.972\$409	20.062\$596	5.909\$813	
16 Curralinho	24.856\$581	13.312\$288	11.544\$293	
17 Arary	23.269\$511	17.733\$246	5.536\$265	
18 Icatú	23.182\$835	21.717\$466	1.465\$369	
19 Tutoya	23.039\$873	17.721\$955	5.317\$918	
20 Barra do Corda	21.088\$308	22.952\$644		1.864\$336
21 Coroatá	19.608\$353	21.426\$365		1.816\$012
22 Porto da Repartição .	19.385\$088	6.271\$897	13.113\$191	
23 Carolina	19.222\$142	19.8.5\$398		583\$256
24 Picos	18.507\$115	17.939\$108	568\$107	
25 Barão de Grajahú . . .	18.318\$075	13.521\$633	4.826\$442	
26 S. Vicente Ferrer . . .	17.227\$958	16.175\$113	1.052\$545	
27 Anajatuba	16.497\$013	11.973\$388	4.523\$625	
28 São Bernardo	16.258\$559	9.421\$745	6.836\$814	
29 São Francisco	16.114\$332	12.6.9\$899	3.504\$433	
30 Pedreiras	15.783\$855	12.797\$544	2.985\$511	
31 Alcantara	15.525\$421	16.250\$871		725\$450
32 Imperatriz	15.313\$505	15.046\$984	266\$571	
33 Burity	14.775\$732	16.197\$035		1.416\$303
34 S. João dos Patos . . .	14.187\$751	12.997\$935	1.189\$816	
35 Santa Quitéria	13.999\$511	8.986\$859	5.012\$652	
36 Morros	12.974\$764	11.861\$821	1.112\$943	
37 Guajerutina	12.563\$331	13.273\$693		710\$362
38 S. Luiz Gonzaga	12.549\$645	9.370\$422	3.179\$243	
39 Penalty	11.618\$739	8.121\$439	3.492\$300	
40 S. José dos Matões . .	11.270\$715	7.837\$553	3.433\$162	
41 Marim	11.193\$339	12.051\$763		857\$121
42 Primeira Cruz	10.585\$373	1.499\$345	9.087\$228	
43 Engenho Central	10.539\$244	3.793\$203	6.746\$001	
44 Miritiba	10.302\$355	15.561\$913		5.259\$608
45 Nova York	9.742\$488	7.868\$850	1.873\$638	
	1.194.120\$217	978.742\$194	201.025\$459	13.232\$751

Collectorias	1915 a 1916	1914 a 1915	Diff. a mais	Diff. a menos
Transporte	1 194 42 8217	978 7428194	201 0258459	13 2328751
46 Barreirinhas	9 5108269	6 7228830	2 7878439	
47 Vargem Grande	9 1298946	7 5925846	1 5378100	
48 Moução	9 0368215	14 3128948		5 2768733
49 Cajapió	8 9408191	14 3308142		5 3898951
50 Loréto	8 4458138	8 2438330	2 188 8	
51 Pastos Bons	8 2078900	7 8828268	3258632	
52 Carutapera	7 0978711	4 9088217	2 1298494	
53 S. Antonio e Almas	6 9188327	4 8148371	2 1038956	
54 Alto Parnabyba	6 8568817	5 6678836	1 1888981	
55 Riachão	6 6838345	6 5148297	1698048	
56 Passagem Franca	6 1858971	5 8878175	2988796	
57 Santa Helena	6 1178518	4 6238826	1 4938692	
58 Tapera	5 9538948	2580 0	5 9288948	
59 Foz do Balsas	5 7628794	3 7998595	1 9638199	
60 Monte Alegre	5 6948771		5 6948771	
61 S. José de Ribamar	5 5918668	4 8128546	7798122	
62 Chapadinha	4 3908653	3 9678130	4238523	
63 Paço do Lumiar	3 7948496	4 1078950		3138454
64 Mirador	3 3438128	3 2888517	548611	
65 Curucana	2 4968070	2 6588504		1628434
66 Macapá	2 1028099		2 1028 99	
67 Bacanga	1 5488973	1 0188913	5308060	
68 Barro Vermelho	1 3658000	1 1508 00	2158000	
69 Redondo	9108993		9108993	
70 Ponte Nova	9018715		9018715	
71 Cantanhedo	2598475		2598475	
72 São Vignel	1558635		1558635	
73 São Lourenço	878800		878800	
74 Porto Formoso	748646		748646	
	1.331.9828629	1.094.1208435	262.2378517	24 3758323

Até agora falamos só da receita orçamentaria. Quanto á receita extraordinaria, esta importou na somma de 152.1098035.

Receita extraordinaria

Renda não classificada	2.1428702
Fiscalização do rio Balsas, importancia que deixou de ser paga	1008000
Indemnizaçã de pensionistas	5.3018500
Supprimimento d'exercício de 1916 a 1917	91.3008000
Comp. de Naveg. a vapor. Conta do adiantamento	48.3428490
Custas com causas da Fazeuda, arrecadadas no Interior	1.8268785
Renda do município de Guimarães a pagar	953558
	<hr/> 152.1098035

Deste modo temos:

Receita ordinaria.....	4.210.047\$376
Receita extraordinaria.....	152.109\$085
Total....	4.362.156\$311

A despesa

A despesa ordinaria para o exercicio de 1915 a 1916 foi fixada em 3.169.885\$500, da seguinte maneira:

Governo do Estado (Tabella n. 1) ..	48.060\$ 00
Secretaria da Fazenda (Tabs. ns. 2, 3 e 4)	1.458.800\$0 0
Secretaria do Interior (Tabs. ns. 5, 7, 8 e 9) ..	642.400\$000
Secretaria da Justiça e Segurança (Tabs. ns. 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16) ...	939.825\$500
Congresso do Estado (Tab. n. 6) ..	65.807\$000
Diversos credores e outros pagamentos (Tab. n. 17).....	15.000\$000
	3.169.885\$500

A despesa ordinaria e suplementar paga importou em rs..... 3.005.566\$525. Esta despesa vai disposta nos seis quadros que se seguem:

DEMONSTRAÇÃO da despesa do Governo do Estado (Tab. 1).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Suplementar	Paga	Diferença
Governador do Estado.	24.000\$0 0		24.000\$0 0	
Pessoal do Gabinete. . .	14.060\$000		14.169\$993	109\$993
Telegrammas officiaes	8.000\$000		3.191\$610	4.808\$390
Expediente do Gabinete	2.000\$000		1.733\$500	266\$500
	48.060\$000		43.095\$103	
Diferença para menos.				4.964\$897

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria da Fazenda (Tabs. 2, 3 e 4.

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Diferença
Pessoal da Secretaria da Fazenda.	12.700\$000		12.671\$314	28\$686
Juros emprestimo ext. .	540.000\$ 00			540.000\$000
Juros e amortização de apolices emittidas p. consolidação da divida fluctuante. . . .	100.000\$ 00		229.390\$250	129.390\$250
Eventuaes da Secretaria da Fazenda.	4.000\$000		3.991\$810	8\$190
Reparos e accessorios para escaleres	3.000\$000		2.997\$900	2\$100
Juros emprestimo int. .	151.000\$000		146\$834\$000	4.166\$000
Expediente da Secretaria da Fazenda.	10.000\$000		12.010\$775	2.010\$775
Aluguel de armazens .	15.000\$000		15.000\$000	
Pessoal da Pagadoria .	63.500\$000		63.724\$528	224\$528
Porcentagens a agentes fiscaes.	90.000\$000		213.619\$231	123.619\$231
Custas em causas da Fazenda.	800\$000		2.620\$785	1.820\$785
Pessoal inspecionador .	14.400\$000		14.699\$999	299\$999
Ajuda custop. inspecção	5.600\$000		5.211\$600	388\$400
Pessoal da Recbedoria.	72.660\$000		72.418\$461	241\$539
Pessoal dos escaleres. .	17.640\$000		17.640\$000	
Gratificação ao lançador	500\$000		500\$000	
Pessoal dos armazens .	32.000\$000		31.915\$236	84\$764
Serviço da Capatazia .	60.000\$000		60.000\$000	
Pessoal inactivo	266.000\$000		248.434\$885	17.565\$115
	1.458.800\$000		1.153.086\$774	305.713\$226
Diferença para menos.				

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria do Interior (Tabs.
5, 7, 8 e 9).

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Diferença
Obras Publicas	55.070\$000			
Credito aberto de accordo com o art. 3.º da lei n. 682 de Abril de 1915, combinado com o § 2.º do art. 7.º das disposições geraes; lei n. 657 de 7 de Abril de 1914.		49.000\$000		
Idem de 13 de Março de 1916, de accordo com o § unico da lei n. 698, de 13 de Março de 1916.		30.000\$000	132.854\$024	77.854\$024
Acquisição de livros e encadernação para a Bibliotheca	1.000\$000		705\$320	294\$650
Serviço Sautario	30.000\$000			
Credito extraordinario de 8 de Junho de 1916		4.740\$000	34.674\$032	4.674\$32
Eventuaes da Secretaria do Interior	4.000\$000		3.855\$500	141\$500
Material para as escolas.	5.000\$000		4.771\$520	228\$480
Fiscalização da Nav. do rio Balsas	20.000\$000		18.333\$330	1.666\$670
Expediente da Secretaria do Interior	2.000\$000		2.000\$000	
Fornecimento de agua.	14.400\$000		14.400\$000	
Material para a Imprensa	10.000\$000		9.996\$190	3\$810
Iluminação de edificios publicos.	6.000\$000		5.999\$586	\$414
Despesas de palacio.	5.000\$000			
Importancia transferida da verba Telegrammas Officiaes		2.000\$000	6.582\$000	1.582\$000
Expediente das escolas	6.000\$000		5.885\$740	111\$260
Ajuda de custo a professores	2.000\$000		254\$704	1.745\$296
Alugel de predios para escolas.	14.000\$000		16.581\$306	2.581\$306
Subvenção á Sta. Casa.	42.000\$000		42.000\$000	
Pensionistas do Estado	8.000\$000		6.158\$834	1.831\$166
A transportar.	224.400\$000	76.740\$000	335.058\$086	80.658\$086

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Transporte	224.400\$000	76.740\$000	305.055\$086	80.658\$086
Assistencia á Infancia	2.400\$000		2.400\$000	
Serviço telephónico . .	1.200\$000		1.200\$000	
Limpeza do theatro . . .	2.000\$000		1.999\$992	508
Pessoal da Secretaria do Interior	30.000\$000		30.647\$529	252\$171
Professores do Lyceu . .	88.800\$000		88.432\$475	367\$525
Pessoal da Secretaria do Lyceu	18.800\$000		18.075\$834	724\$166
Escolas primarias . . .	181.000\$000		189.291\$424	8.291\$424
Pessoal da Escola Mo- dello	33.200\$000		30.533\$473	2.666\$527
Pessoal da Bibliotheca .	8.100\$000		8.097\$112	2\$888
Pessoal da Imprensa Official	15.600\$000		15.567\$741	32\$259
Pessoal operario	36.000\$000		35.989\$875	108\$125
	642.400\$000	76.740\$000	727.308\$841	84.903\$841
Differença para mais . .				84.903\$841

DEMONSTRAÇÃO da despesa do Congresso do Estado (Tab. 6).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Subsidio a deputados . .	36.000\$000			
Credito aberto em 11 de Abril de 1915		3.140\$000	39.560\$000	3.560\$000
Ajuda de custo a de- putados	4.000\$000		4.534\$200	534\$200
Pessoal da Secretaria do Congresso	23.400\$000		23.328\$597	71\$493
Empregados da Secreta- ria do Congresso	2.400\$000		2.205\$555	194\$445
	65.800\$000	3.140\$000	69.628\$262	3.828\$262
Differença para mais . .				3.828\$262

DEMONSTRAÇÃO da despesa da Secretaria de Justiça e Segurança (Tabs. 10 a 16.

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Supplementar	Paga	Differença
Expediente da Secretaria da Justiça e Segurança	3.000\$0 0		2.999\$5 0	\$500
Eventuaes da Secretaria de Justiça	4.000\$0 0		2.885\$997	1 114\$003
Diligencias policiaes	4.000\$000		4 180\$845	180\$845
Penitenciaria, quartel e luz	19.200\$000		14 642\$890	4.557\$110
Despesa e transporte com presos	25.000\$000			
Importancia transferida da verba fardamento e equipamento		900\$000		
Idem, idem da verba transporte de officiaes e praças		1.570\$000		
Idem, idem da verba equipamentos já adquiridos		244\$000	66.934\$982	41 934\$982
Exame medico legal	3.600\$0 0		3 380\$000	220\$000
Expediente do registro civil da capital e do interior	1.000\$0 0		120\$000	880\$000
Ajuda de custo aos magistrados removidos	2.000\$ 00		1.230\$500	769\$500
Transporte de officiaes e praças	5.000\$000		2.679\$838	2.320\$162
Fardamento e equipamento	25.000\$000		24.068\$280	931\$720
Fornagem e ferragem	10.400\$000			
Transferido da verba transporte de officiaes e praças		800\$000	10.112\$944	287\$056
Tratamento e enterramento	5.000\$000		3.425\$900	1.574\$100
Arrancharmento	1.500\$000		1.479\$281	20\$719
Roupa e calçado para a guarda civil	10.500\$000		10.191\$380	308\$620
Expediente da delegacia de Caxias	100\$000		119\$900	19\$900
A transportar	119.300\$000	3.514\$000	148.452\$247	29.152\$247

Titulos de despesas	Ordinaria	Suplementar	Paga	Diferença
Transporte.	119 300\$000	3 514\$000	148.452\$247	29 152\$247
Equipamento já adquirido.	5.000\$000		4.755\$640	244\$860
Expediente da sala das audiencias.	400\$000		164\$500	235\$500
Aluguel do Forum . . .	5 400\$000		5.400\$000	
Remonta e arteios. . .	2.000.000		1 902\$710	97\$290
Expediente do corpo militar.	1.000\$000		1.000\$000	
Pessoal da Secretaria de Justiça e Segurança. .	30 800\$000		30 421\$760	378\$240
Escrivão da delegacia de Caxias	600\$300		600\$000	
Escrivão sub delegado do Anil	300\$000		300\$000	
Delegados da Capital .	15 000\$000		14.567\$984	432\$016
Escrivães e delegados da capital	4.320\$000		4.148\$350	171\$650
Pessoal das cadeias . .	10.140\$000		9.545\$694	594\$306
Enfermeiro da Penitenciaria	1.800\$000		1.800\$000	
Magistratura do Estado	187 750\$ 00		182.965\$777	4 784\$223
Promotores e adjuntos. .	79 200\$000		68.735\$534	10 464\$466
Escrivão.	8.400\$000		6 255\$068	2 144\$932
Servente da sala de audiencias.	120\$000		120\$000	
Officiaes de justiça . .	14.450\$ 00		16.104\$104	1.654\$104
Escrivão dos feitos da Fazenda.	2.400\$000		2.400\$000	
Solicitador dos feitos da Fazenda	1 800\$000		1.800\$000	
Archivo e livros do tribunal.	1 500\$00		35\$000	1.465\$000
Expediente do Tribunal	1.000\$000		999\$975	\$025
Pessoal do Superior Tribunal.	71.400\$000		71.400\$000	
Pessoal da Secretaria do Tribunal.	18.700\$000		18 699\$996	\$004
Pessoal da junta commercial	6.960\$000		6 960\$000	
Expediente da junta commercial	200\$000		193\$ 00	7\$000
Pessoal do registro civil	9.800\$000		9.799\$992	\$008
Pessoal da força publica	343.085\$500		355.145\$508	12 060\$208
	939.825\$500	3.514\$000	961.672\$839	21.847\$839
Diferença para mais .				

DEMONSTRAÇÃO da despesa com os credores do Estado (Tab. 17).

CREDITOS

Titulos de despesas	Ordinaria	Suplementar	Paga	Differença
Credores do Estado . . Credito aberto por acto do governo de 25 de Maio de 1916 e 10 de Abril do mesmo anno Lei 731 de 27 de Julho de 1916 e 20 de Setembro do mes- mo anno.	15.000\$000			
		40.761\$ 00	50.869\$706	35.869\$706
	15.000\$000	40.761\$000	50.869\$706	35.869\$706

Resumo

DEPARTAMENTOS	RENDA	
	Orçada	Paga
Governo do Estado	48.067\$000	43.095\$103
Secretaria da Fazenda	1 458.800\$000	1.153.086\$774
Secretaria do Interior	642.400\$000	727.303\$841
Congresso do Estado	65.800\$000	69.628\$262
Secretaria de Justiça e Segurança. . .	939.825\$500	961.672\$839
Credores do Estado.	15.000\$000	50.869\$706
	3.169.885\$500	3.005.656\$525
Saldo.		164.228\$975

BALANÇO do exercício de 1915 a 1916.

Receita ordinaria.	4.210.047\$576
Receita extraordinaria.	152 109\$ 35
	<u>4.362.156\$411</u>

Receita arrecadada	4.362.156\$411
Despesa paga	3 005.656\$525
Saldo.	<u>1.356 499\$886</u>

DEMONSTRAÇÃO da applicação do saldo de. 1.356 499\$886

Credito extraordinario para pagamento de Fleuterio Rocha.	408\$483
Subvenção aos lasaros proveniente de quotas de loteria	1.280\$628
Divida fluctuante paga em dinheiro	63.042\$728
Credito extraordinario para pagamento do fiscal do Lyceu.	3 600\$000
Credito extraordinario para o pagamento de premios de seguros.	7.973\$370
Idem, idem para a aquisição dos armazens da Companhia Alliança	125 646\$666
Thesouro Nacional	310.000\$000
Pagamento effectuado pela verba «Contribuição das Companhias de Seguros»	1.613\$050
Armazenagem paga por essa verba	8.325\$491
Capatazia, idem, idem	9.758\$513
Depositados no London Bank.	270 000\$000
Para pagamento dos juros vencidos em 30 de Junho de 1916	63.000\$000
Idem, em 31 de dezembro de 1915	11.000\$000
Producto do imposto territorial	7.10 \$000
Destinada a diversos pagamentos.	474.047\$762
Caixa Geral, saldo.	2.694\$195
	<u>1.356.499\$886</u>

O exercicio economico

Ha dois annos atraz, quem se propuzesse a fazer o balanço economico do Estado, esbarraria em seria difficuldade por falta de indicações sufficientes, e teria de b sear a maior parte do trabalho em meras conjecturas.

E' que o Estado não tinha tido até então um serviço regular de estatistica economico-financeira que realizasse, no menos parcialmente, o objectivo visado. Já tivemos uma repartição de estatistica; não dando esta, porém, os resultados esperados, foi extinta.

Deste modo, o fluxo e o refluxo da riqueza do Estado, a sua capacidade productiva, pode-se dizer, era quantitativamente desconhecida.

Assunindo o governo, o dr. Herculano Parga entrou em de feito dessa situação, que nos collocava em inferioridade diante do quasi todos os departamentos da Federação.

«As cifras não governam o mundo, mas dizem como elle se governa». Sem estatistica, a administração caminha a passos incertos, o commercio e o industria não se abalançam a grandes empresas, desprovidos dos dados que os esclareçam.

A estatistica, de que eminentes pensadores fizeram uma sciencia social, indica o que ha de effectivo no Estado, quaes os recursos com que este pode contar, as possibilidades abertas a desenvolvimento do trabalho e ao emprego do capital, as falhas deste ou daquelle ramo da vida social.

Convencido de taes verdades, o dr. Herculano Parga, depois de serios esforços, conseguiu estabelecer na Secretaria da Fazenda um serviço de estatistica sobre a produção, o consumo e a exportação do Estado.

Man grado os esforços e a diligencia do operoso Secretario da Fazenda effectivo, dr. Odylo de Moura Costa, o serviço se resente ainda de varias imperfeições, que vão sendo eliminadas a medida que os collectores, encarregados da confecção dos mappas estatísticos, nas respectivas estações fiscaes, vão adquirindo maior experiencia.

Na capital o trabalho já se faz com relativa perfeição, pela secção da Recebedoria da Secretaria da Fazenda, no Interior, porém, ha ainda varias lacunas, de modo que o numero que indica o valor official da exportação, por exemplo, está aquem da realidade: 1.º porque a avaliação da pauta dos ge-

neros e mercadorias é muito inferior a seu preço effectivo, jogando assim o Estado com valores officiaes e não commerciaes, 2.º porque os mappas enviados á Secretaria da Fazenda pelos respectivos collectores não incluem a exportação livre, isto é, desonerada de impostos.

Não obstante essas falhas, a Secretaria da Fazenda conseguiu a feitura de tres ordens de mappas estatisticos: uma dos generos de produção do Estado, com unidos nos municipios ou vindos á capital para exportação e consumo; outra de mappas da exportação onerada dos municipios e da exportação livre e onerada do porto da capital; enfim, uma terceira indicando as mercadorias viudas de outros Estados e destinadas ao consumo.

Comecemos pela produção.

A produção

Como é evidente, os mappas não exprimem a situação real da produtividade, de Estado indicando apenas os generos que tenham destino commercial e passaram pelas malhas da fiscalização dos exactores da Fazenda.

Segundo esses mappas, a produção do Estado durante o exercicio de 1915 a 1916 foi, valor official, de réis 25.242 938\$726, sendo:

Produção do Estado, no Interior.....	4 969 035\$360
Produção do Interior ou da Capital, que entrou no porto de S. Luiz.....	20 273 903\$366

E o que se vê no quadro que se segue, indicando alfabeticamente os generos, sua quantidade e valor official.

Produção do Estado

Generos	Quantidade	Valor official
Arroz.....	14 351 217 kilos	3.477.457\$159
Algodão.....	3.708 891 kilos	5.315.930\$800
Alcool.....	11.480 litros	10 428\$000
Aguardente.....	1.134.154 litros	266 015\$395
Assucar.....	11.876 679 kilos	523 561\$476
Azoite de côco.....	61.783 litros	43 488\$680
Araruta.....	2 433 kilos	935\$000
Estacas.....	9 386 unidades	1.065\$760
Farinha de mandioca.....	9.738 785 kilos	1.811.97 8000
Feijão e fava.....	217 384 kilos	65 617\$250
Fato secco.....	6.080 kilos	1 929\$000
Fumo.....	78.540 kilos	151.573\$322
Filtro.....	1 unidade	15\$000
Fio de algodão.....	88.956 kilos	139 177\$650
Gergelim.....	72.110 kilos	18 623\$725
Grades.....	1 392 unidades	4.32 8000
Gado vaccum.....	42.064 unidades	2.468 097\$000
A transportar.....		14.300.205\$107

Generos	Quantidade	Valor official
Transporte		14.300.205\$107
Gado suino	7.842 unidades	205.065\$509
Gado lanigero.	265 unidades	2.165\$000
Gado caprino	411 unidades	2.129\$000
Gengibre.	30 kilos	30\$000
Jarros	174 unidades	111\$ 0 0
Leitões.	1.313 unidades	6.069\$000
Linguiça	262 kilos	292\$000
Luvras para manilhas	40 unidades	40\$000
Linhas de madeira	415 unidades	3.513\$000
Milho.	6.489.274 kilos	706.924\$563
Moirões.	6.392 unidades	1.795\$500
Mastro para ca nôa	11 unidades	514\$100
Manilhas	374 unidades	1.122\$000
Moringas	71 unidades	71\$0 0
Madeiras	121 unidades	226\$000
Mel de abelha.	60 litros	69\$000
Mel de canna	33 litros	33\$000
Oleo de Copahyba.	405 litros	909\$000
Oleo de piaba	17.649 litros	17.649\$000
Peixe secco	204.462 kilos	129.706\$450
Potes	1.541 unidades	1.698\$000
Pranchões.	66 unidades	57. \$000
Pratos de barro	18 unidades	18\$400
Pernas mancas	7 unidades	14\$000
Achas de lenha	8.285.570 unidades	215.353\$000
Alguidares de barro	84 unidades	25\$200
Almecoga	75 kilos	750\$000
Banha de porco	49.350 kilos	65.119\$900
Buxo de peixe.	5.040 kilos	11.112\$000
Borracha	25.510 kilos	83.424\$000
Barrotões de madeira.	101 unidades	856\$000
Barrotes de madeira	1.084 unidades	5.170\$000
Braços para caverna	17 unidades	77\$000
Bilhas	1.069 unidades	691\$6 0
Carne secca.	274.803 kilos	310.732\$750
Carne de porco	55.471 kilos	38.933\$400
Camarão secco	286.741 kilos	264.533\$230
Carrapato.	143.434 kilos	22.398\$200
Cacau	6.535 kilos	3.149\$300
Caroco de algodão	2.875.532 kilos	231.014\$600
Couros	128.738 unidades	1.756.119\$700
Chifres.	19.876 unidades	1.192\$560
Crina de animal.	2.550 kilos	3.882\$000
Côco babassú	1.607.520 kilos	558.396\$000
Castanhas.	210 kilos	42\$0 0
Cêra de Carnaúba	22.920 kilos	35.265\$000
Copos de barro	250 unidades	50\$000
A transportar		18.989.184\$200

Generos	Quantidade	Valor official
Transporte		18.989 184\$200
Cubos para carro.	2 unidades	20\$000
Chaprões.	1.177 unidades	10.970\$000
Cambotas.	121 unidades	121\$000
Caibros.	6.993 unidades	6.796\$100
Cavernas.	140 unidades	590\$000
Cravo em lasca	40 kilos	48\$000
Cascos de tartaruga.	4 kilos	200\$ 00
Côco de nucum.	360 kilos	43\$200
Dormentes	40 unidades	36\$000
Esteios.	2.733 unidades	4.849\$500
Pluma de croatã	55 kilos	165\$000
Penhas de emma	50 kilos	600\$000
Pluma de sumama.	10 kilos	25\$000
Peça para mais de 1 ca- verna.	7 unidades	70\$000
Portas (pares).	31 unidades	306\$000
Palm'tos	8 unidades	1\$600
Portaes (pares).	24 unidades	96\$ 00
Queijos.	613 kilos	2.270\$000
Quartinhas	1.350 unidades	270\$0.0
Quilhas.	1 unidades	40\$000
Ripas	473.107 unidades	3.482\$350
Raios para carros.	102 unidades	86\$000
Retranças.	3 unidades	15\$000
Roda pês	40 unidades	16\$000
Resinas diversas.	530 kilos	246\$000
Residuo de algodão.	200 kilos	20\$000
Rapadura.	157.906 kilos	53.528\$100
Sebo.	103.921 kilos	65.591\$100
Solla.	1.522 unidades	6.312\$ 00
Sabão	780.466 kilos	337.889\$210
Sal.	2.719.085 kilos	173.320\$000
Tencinho.	2.371 kilos	2.371\$000
Tapioca.	156.437 kilos	45.813\$011
Telhas	119.101 unidades	10.081\$000
Tijolos	300.688 unidades	17.402\$410
Tabcas.	13.307 unidades	38.629\$175
Toros.	974 unidades	8.310\$500
Tallos	350 unidades	7\$000
Tecidos.	4.041.459\$350
Tecidos Canhamo	147.120 kilos	359.360\$000
Varas	82.215 unidades	1.406\$500
Vigas	15 unidades	600\$000
Vigotes.	17 unidades	340\$000
Algodão	996.889 kilos	1.079.963\$420
		25.242.938\$726

OBSERVAÇÕES

Como se vê pelo quadro acima, o algodão e o arroz foram os generos que mostraram o mas alto coeeficiente na produção do Estado, representando só elles e seus derivados o valor de 13.914.810\$769, ou seja mais da metade da produção official do Estado.

O algodão

Representou em todos os tempos um papel preponderante na riqueza maranhense.

Seja elle convenientemente cultivado, e o Maranhão se tornará em pouco tempo um dos Estados mais ricos do Brazil.

Nossa terra tem um solo predestinado para a cultura da afamada malvacea cujo futuro commercial é tão amplo que não ha possibilidade de que venha a se dar a sua superprodução, como succedeu á borracha e ao café.

Conforme diz o sr. Fran Pacheco, no ultimo livro - *O trabalho maranhense*,—avalia-se em 177.566 milhas quadradas a extensão dos terrenos deste Estado proprias para o cultivo do algodoeiro, terrenos onde podem florescer, sem grande dispendio e trabalho, as especies mais apreciadas.

Teve sempre nomeada o algodão maranhense, encontrando se em varios escriptores referencias abundantes á sua excellencia. Outra occupou lugar saliente na produção brasileira. Mas, com a abolição da escravatura, entregues á propria iniciativa, os lavradores cahiram no desauimo, e o Maranhão perdeu a supremacia como productor da preconizada fibra.

Agora, poron, ha signaes promissores de uma reacção salutar. Estimulados pela alta do preço, voltaram-se de novo os homens do campo para o prodigioso filão do Ouro Branco, e é de crer, pelo que sabemos, que a produção do corrente exercicio seja uma das maiores desses ultimos tempos.

O exercicio de 1915 a 1916 demonstra já um augmento animador. sem duvida, mas ainda muito aquem de uma produção soffrivel ou que faça lembrar os bons tempos de outra ora.

Para o fim da comparação, consideremos apenas o algodão que vem á capital, destinado á exportação e consumo, e que dá entrada no armazem da Prensa, estabelecimento hoje official.

Durante os ultimos 10 annos, entraram no referido armazem, anno por anno, as seguintes quantidades, em sacas de 100 kilos, na media :

Em 1906.	43 874 sacas
Em 1907.	31 111 sacas
Em 1908.	24.110 sacas
Em 1909.	26.373 sacas
Em 1910.	23.185 sacas
Em 1911.	21.852 sacas
Em 1912.	26.350 sacas
Em 1913.	37.719 sacas
Em 1914.	27.728 sacas
Em 1915.	25.441 sacas
Total.	287.243 sacas

A maior cifra é a do anno de 1906, isto é, a de annos 10 atraz.

Vejamos, para effeito da comparação o total do decennio de 1877—1886. E de 455.709 sacas de 100 kilos cada uma, quasi o duplo do ultimo decennio, o que mostra a que ponto chegou a decadencia da produção algodoeira no Estado.

O exercicio de 1915 a 1916 revela certa melhora, com o total de 27.941 sac's de 100 kilos, quantidade inferior á dos annos de 1906, 1907 e 1913, mas superior á dos outros ann's da tabella supra.

Pelas informações da Recebedoria, podemos assegurar que a produção no exercicio vigente excederá muito em quantidade e valor á do exercicio passado.

O governo do Estado tem procurado, por todos os meios, incutir no animo de nossos lavradores a necessidade do cultivo mais extenso e racional do algodoeiro. Para esse fim distribuiu sementes seleccionadas por todo o sertão, donde chegaram noticias animadoras da safra que finda.

Collaboraram igualmente no augmento verificado da produção os milhares de cearenses introduzidos no Estado e que receberam sementes e instrumentos de lavoura.

É preciso que as forças dirigentes do Estado, o Governo, o Commercio e a Industria realizem conjunctamente uma campanha systematica em prol do plantio do algodoeiro. Este precioso vegetal é o caminho mais curto para a desejada prosperidade que todos os bons maranhenses aspiram á sua bella e culta terra.

Desejamos que essas palavras venham engrossar a corrente das idéas que se formam em torno desse problema capital de nossa grandeza economica: são os nossos votos que o Maranhão se torne no Brazil o emporio do algodão, que fize a riqueza de muitos paiz's.

Ha esperanças de que a premettida criação de um estabelecimto bancario em S. Luiz, filiado ao Banco do Brazil, concorra para o melhoramento de nossa agricultura e para o desenvolvimento do credito necessario á criação de avantajadas empresas agricolas. Outrossim, sempre que a prensa hydraulica que possuímos seja restaurada, estabelecendo-se o ensacamento economico do algodão e a classificação obrigatoria dos divors's types, para que seja tomado no devido apreço o esplendido algodão produzido em nossa terra.

Os tecidos

A estatistica da produção de tecidos de algodão apresenta uma irregularidade que, é conveniente, seja sauada o mais breve possivel: os mapas das estações fiscaes do interior não indicam o numero de metros mas de fardos, o que está em desacordo com o processo adoptado pela Recebedoria, onde a indicação é por metros.

A produção de tecidos de algodão registada pela Recebedoria foi de 9 128 092 metros.

A industria de tecelagem é regularmente desenvolvida neste Estado, que conta 12 fabricas, sendo 7 na capital, 4 em Caxias e uma em Codó. Giram todas com o capital de réis 8 593.996\$066, movendo, porém, o duplo em negocios e dando trabalho a 3 835 operarios de ambos os sexos.

Esses dados são do anno de 1914.

As referidas fabricas produzem algodãozinhos, riscados, brius, moirins e fios.

Esses productos são destinados ao proprio consumo do Estado, e á exportação para o Piauí, Ceará, Pará, Amazonas, Acre e outros Estados do Norte, principalmente da Bahia para cá, e tambem em menor escala para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A exportação do exercicio passado coustou, só pelo porto da capital, em 7.008 923 metros de tecidos, no valor de 2.462 946\$320, sem falar na exportação do interior, que comprehendeu 2.066 fardos, no valor de 366.838\$250.

A industria de tecidos, no Brazil, está destinada a um esplendido futuro; constituo hoje a mais importante industria manufactureira nacional, principalmente no que se refere ao algodão, estando collocado neste ponto o Brazil em primeiro lugar na America do Sul.

Em dez annos o Brazil duplicou a produção annual de suas fabricas, realizando um ciclo industrial perfeito, manufacturando desde os paños communs e medios até os mais fius e delicados.

Tem sido de tal modo vertiginoso o nosso progresso nesse sentido que já começamos a exportar tecidos para as Republicas do Prata e ha possibilidade de o fazermos brevemente para a Europa.

Nosso paiz conta hoje 303 fabricas de tecidos diversos (algodão, juta, liuho, lã e seda), com um capital de 368.144 contos, uma produção media, annual, de 278.289 contos, occupando 74.906 operarios.

O Maranhão, não obstante a sua exiguidade industrial, representa, no paiz quanto á industria de tecidos, um papel honroso, e pode se tornar em pouco tempo, haja mais iniciativa, um grande centro de fabricação de tecidos de algodão porque a materia prima, o bôa, não lhe faltará.

Quanto ao capital o numero de operarios, elle se enfileira no 7.º lugar. E' o que demostra o quadro infra, publicado pelo Centro Industrial do Brazil e referente ao anno de 1914

Estados	Fabricas	Capital	Operarios
S. Paulo	78	117.032 contos	23 590 operarios
Districto Federal....	35	88.960 contos	11 595 operarios
Rio de Janeiro ...	27	50.540 contos	7.991 operarios
Minas Geraes	59	23.942 contos	8.048 operarios
Bahia	13	20.514 contos	5.505 operarios
Pernambuco	9	19.550 contos	3.720 operarios
Maranhão.....	13	12.670 contos	3 870 operarios
R. G. do Sul	12	9 135 contos	2.582 operarios
Sergipe	8	8.449 contos	2.979 operarios
Alagoas	10	5.585 contos	2.000 operarios
R. G. do Norte ..	1	2.800 contos	280 operarios
Ceará	10	2.400 contos	990 operarios
Sta. Catharina.....	15	1.752 contos	463 operarios
Parahyba.....	1	1.700 contos	580 operarios
E. Santo	3	1.290 contos	230 operarios
Piauí.....	1	1.100 contos	300 operarios
Paraná.....	8	685 contos	173 operarios
Total.	303	274.906 contos	74.906 operarios

NOTA.—O Maranhão apparece no quadro com 13 fabricas com 3.870 operarios, por vir incluída na relação a fabrica de algodão hydrophilo dos srs. Martius & Irmão.

NOTA. O quadro de produção do Estado, publicado mais atraz, apresenta dois defeitos, sem grande importancia, porque não affectam a veracidade do conjuncto. O primeiro consiste em ter havido um salto de composição na ordem alfabetica dos productos; o segundo, é de estar o algodão collocado, parte na primeira linha horizontal e parto na ultima.

Para terminar o capitulo, resta indagar qual será a produção do Estado realmente consumida no Estado. É preciso recorrer a uma conjectura.

Basta um ligeiro exame no quadro que publicamos no começo do capitulo, para verificar-se que os algarismos officiaes estão muito longe da realidade.

Seguindo o processo adoptado pelo sr. Fran Paxeco, em um dos seus ultimos livros, pode se calcular que o Estado manda para a capital um quarto da produção que consome. Nestas condições sendo a remessa em numeros redondos, de rs. 20.000\$000, o Interior consome annualmente 60 mil contos, da sua propria produção, isto é, 133\$333 por habitante, o que é ainda uma ninharia.

A exportação

O valor official da exportação do Estado no exercicio de 1915 a 1916, foi de réis 16.253.424\$290, sendo:

Pelo porto da Capital.....	12.639.318\$82)
Pelos municipios do interior.....	3.614.105\$470
	<u>16.253.424\$290</u>
Livre de impostos	8.643.641\$290
Onerada.....	7.609.783\$000
	<u>16.253.424\$290</u>

QUADRO geral da exportação do Estado no exercicio de 1915 a 1916

Generos	Quantidade	Valor official
Algodão e caroço.....	2.519.902 kilos	2.634.872\$600 ✓
Arroz	6.978.186 kilos	3.116.836\$100 ✓
Côco babassú	2.462.894 kilos	690.884\$400 ✓
Couros.....		3.822.445\$730
Borracha.....	105.873 kilos	217.664\$540
Carne secca	132.285 kilos	148.267\$100
Cera de carnahuba.....	169.645 kilos	198.5.88\$600 ✓
Farinha de mandioca.....	6.335.571 kilos	1.183.445\$1.00 ✓
Milho	5.198.686 kilos	479.362\$325 ✓
Tecidos de algodão.....	7.008.923 metros	2.823.784\$620 ✓
Tecidos de canhamo.....	74.622 kilos	145.958\$ 00 ✓
Diversos	786.895\$175
		<u>16.253.424\$290</u>

Exportação conforme o destino

DESTINO	VALOR OFFICIAL
Inglaterra.....	745.544\$255
Estados-Unidos.....	420.891\$200
Portugal.....	910.558\$970
Suecia.....	264\$000
Para os Estados.....	14 176.165\$865
Total	16.253.424\$290

O valor official de nossa exportação para o estrangeiro foi, portanto, de réis 2 077 258\$425, sendo o nosso maior comprador a Republica Portugueza, seguindo-se-lhe logo a Inglaterra. Os productos exportados foram

Couros.	1.462.632\$500
Côco babassú.	295.595\$520
Borracha	123.279\$400
Cêra de carnahúba.	65.244\$200
Caroço de algodão	55.355\$200
Residuos de caroço de algodão.	23.400\$000
Buxo de peixe.	18.082\$6 0
Oleo de copahiba	13.551\$800
Tapicca	6.746\$600
Farinha de mandioca	4.288\$375
Diversos	9.083\$030
	2.077.258\$425

No total acima não está incluída a exportação externa pelo porto do Cajueiro. Esta, porém, pode ser calculada em cerca de 700 contos.

A exportação total do exercicio de 1914 a 1915 foi de 7.741.272\$723. Comparando a com a do exercicio passado, no a-se uma differença para mais, maior do que o total da primeira. Eis uma ascensão prodigiosa de exportação, no espaço de um anno, phenomeno extraordinariamente promissor e jamais acontecido no Maranhão. Dir-se-á que o facto é devido á elevação dos preços dos generos exportados. De certo, isto concorreu para o accrescimento do valor official, mas o factor principal esteve na producção que augmentou consideravelmente, como vimos atraz.

E' de esperar que a exportação, no presente exercicio, se mantenha no mesmo nivel ou mesmo demonstre um accrescimento respeitavel.

No mesmo exercicio importamos do estrangeiro 3 720.341\$856 e dos outros Estados, 11.335.000\$000. Tivemos, portanto, um saldo de 3.188.000\$000, a nosso favor.

Como illustração, findemos este capitulo com a synopse da exportação e importação geral do Brazil, no commercio exterior, referente aos annos de 1913, 1914 e 1915.

Na exportação deste Estado acha-se incluída parte dos productos enviados pelo Piauíhy, pelo porto de Cajueiro.

Exportação e Importação dos Estados do Brazil nos exercicios de 1913, 1914 e 1915

ESTADOS	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	1913	1914	1915	1913	1914	1915
Amazonas	78.374.000\$	62.761.000\$	64.070.000\$	21.547.000\$	11.010.000\$	11.885.000\$
Pará	74.725.000\$	57.160.000\$	69.702.000\$	43.038.000\$	20.045.000\$	22.509.000\$
Maranhão	9.888.000\$	7.875.000\$	10.198.000\$	8.581.000\$	5.080.000\$	4.996.000\$
Piauhv	98.000\$	—	—	1.655.000\$	840\$000\$	672.000\$
Ceará	12.288.000\$	13.180.000\$	18.598.000\$	14.259.000\$	4.745.000\$	3.886.000\$
Rio Grande do Norte	6.210.000\$	3.625.000\$	1.327.000\$	3.477.000\$	2.191.000\$	1.185.000\$
Paralyba	11.902.000\$	7.926.000\$	3.368.000\$	5.073.000\$	3.414.000\$	2.374.000\$
Pernambuco	19.570.000\$	20.594.000\$	22.591.000\$	60.432.000\$	45.103.000\$	39.830.000\$
Alagoas	4.878.000\$	4.685.000\$	6.895.000\$	10.507.000\$	7.172.000\$	7.702.000\$
Sergipe	197.000\$	82.000\$	—	2.605.000\$	1.576.000\$	503.000\$
Bahia	61.812.000\$	64.578.000\$	102.199.000\$	33.185.000\$	28.642.000\$	30.183.000\$
Espirito Santo	20.072.000\$	14.761.000\$	22.932.000\$	3.753.000\$	1.957.000\$	1.109.000\$
Rio de Janeiro (Porto)	119.509.000\$	95.011.000\$	176.355.000\$	392.329.000\$	227.176.000\$	244.193.000\$
São Paulo	490.279.000\$	352.949.000\$	465.213.000\$	273.103.000\$	135.899.000\$	156.887.000\$
Paraná	32.377.000\$	24.912.000\$	33.565.000\$	16.397.000\$	8.156.000\$	5.409.000\$
Santa Catharina	4.202.000\$	3.598.000\$	4.669.000\$	8.159.000\$	5.654.000\$	4.936.000\$
Rio Grande do Sul	20.950.000\$	13.148.000\$	15.805.000\$	83.813.000\$	49.298.000\$	42.347.000\$
Matto Grosso	5.400.000\$	4.135.000\$	5.117.000\$	5.620.000\$	3.895.000\$	2.440.000\$
Totaes	972.731.000\$	750.950.000\$	1.022.634.000\$	1.007.495.000\$	561.853.000\$	582.996.000\$

Patrimonio do Estado

Iniciou se no corrente exercicio a avaliação dos proprios do Estado, de todos os bens de seu patrimonio. Na capital foi nomeada para esse fim uma comissão composta dos srs. engenheiro Gaspare Cornazzani, coronel Garibaldi Pinheiro de Britto, agente de leilões e o sr. Chrispim Marius, director da Recbedoria.

A dita comissão desempenhou cabalmente o trabalho de que fôra encarregada, faltando apenas incluir na relação que apresentou, os livros da Bibliotheca Publica e do Superior Tribunal de Justiça.

A avaliação do Interior, que é ainda bastante incompleta, accusa o valor de 55.859\$250, e a da capital, 2 013 006\$200, formando o total de réis 2.068.865\$450.

Ainda não foram descriptas nem avaliadas as terras dovolutas, que constituem uma das grandes fortunas do Estado nem tão pouco os materiaes e embarcações, de valor de mais de 600 contos, da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, dados em antichrese ao Estado e virtualmente de sua propriedade

Segue se o

REJUMO GERAL DOS BENS DE PROPRIEDADE DO ESTADO

1 Palacio do Governo	274.708\$000
2 Thesouro do Estado.	263.555\$000
3 Secretaria da Justiça.	17.143\$000
4 Secretaria do Interior (Material).	4.114\$300
5 Superior Tribunal (idem).	9.555\$000
6 Corpo Militar do Estado	130.828\$500
7 Posto Policial de S. João	18.339\$000
8 Serviço Sanitario	95.375\$000
9 Bibliotheca Publica	229.800\$000

10	Imprensa Official	104.166\$500
11	Theatro S. Luiz.	202.838\$000
12	Premsa do Algodão	131.054\$000
13	Canara dos Deputados	32.247\$000
14	Penitenciaria.	50.650\$000
15	Hospital de Isolamento	11.768\$000
16	Escola Modelo Benedicto Leite	63.137\$000
17	Lycceu Maranhense	128.841\$000
18	Escola Almeida Oliveira	31.100\$000
19	Escola Raymundo Corrêa (Material)	487\$000
20	Escola Nina Rodrigues (idem)	676\$000
21	Escola Almir Nina	30.972\$000
22	Escola Beckman (Material)	447\$000
23	Escola Pedro Leal (idem)	470\$000
24	Mixta da Jordôa (idem)	350\$000
25	Do Cutim do Padre (idem)	388\$000
26	Do Anil (idem)	247\$000
27	Escolas na Mocajutuba (idem).	1.769\$000
28	Escolas na Vil'a do Paço (idem)	10\$000
29	Predio na Cateia	1.500\$000
30	Escola Riba mar (Material)	280\$000
31	2 predios contiguos à Escola Modelo.	16.000\$000
32	Predio da Maternidade	50.000\$000
33	Predio do Centro Artistico	40.000\$000
34	Predio na Rua Direita.	4.000\$000
35	5 terrenos.	1.000\$000
36	Predio da Escola Beckman	250.000\$000
37	Terreno á travessa do Portão do Seminario	200\$000
38	Sitio S. Bartholomen (Aprendizado Agricola)	6.000\$000
39	Sitio no Rio dos Bebados	450\$000
40	Terreno da antiga escola agricola	2.511\$000
41	Terreno da ex-colonia 24 de Agosto	2.000\$000
42	4 cazinhas no Anil.	6.000\$000
	Total	2.013.006\$200
	Interior	55.859\$250
		2.068.865\$450

As Collectorias

Salvo um ou outro incidente sem importancia, funcionaram normalmente as collectorias do Estado. Esta Secretaria, seguindo a orientação do Governo, esforçou-se continuamente para que os collectores pantessem sempre a sua conducta pelas normas da mais absoluta imparcialidade na distribuição dos impostos e sua arrecadação.

A maioria das estações fiscaes teve augmento de renda no exercicio expirante, destacando-se brilhantemente no-se sentido, as collectorias de Pinheiro, Arayoses, Santo Antonio de Balsas, Tury-assú e Currealinho, conforme se vê pelo quadro que publicamos mais atraz. O facto, tão auspicioso para o actual governo, originou-se não só do augmento da produção, como da crescente actividade fiscalizadora dos respectivos funcionarios.

As collectorias formam a escala thermometrica da força economica do Estado. De seu bom ou mau funcionamento depende, em grande parte,

o acrescimo ou diminuição da receita geral. Sobre ellas, portanto, se deve voltar a cuidadosa attenção do Governo, provendo-as de cidadãos que se recommendem pelo character e inteiro desapego ás tricas da politica local.

O artigo 3.º do Regulamento das Collectorias diz que «serão preferidos para collectores os funcionarios da Secretaria da Fazenda que se tenham revelado habéis e activos na fiscalização.»

Servindo se desse dispositivo, a Secretaria da Fazenda tem mandado empregados da capital para gerir as collectorias, providencia que deu optimos resultados, já porque as rendas augmentaram, já porque a imposição tributaria se fez de maneira proporcional aos recursos e negocios dos contribuintes, sendo, por esse motivo, menor o numero de reclamações.

Em geral, o tributado não se revolta, sinão quando nota parcialidade no exactor. Extranhos ao lugar, os funcionarios da Fazenda estão naturalmente livres de injustas preferencias, não descarregam, como acontece infelizmente muitas vezes, o peso dos impostos sobre um determinado grupo, tendo todas as tolerancias para o outro.

Os collectores, como os delegados de aldeia, dispõem de armas terribes contra os que não lhes caem em graça, podendo se tornar mesmo oppressores, pois que, si os prejudicados reclamam, recorrendo para o Secretario da Fazenda, este, confiante na honorabilidade do empregado, firma-se nas suas informações para o despacho final.

Essas falhas, que podem apparecer, apesar da acção em contrario de uma administração honesta, impõem a necessidade de alargar-se o dispositivo do citado artigo 3.º, creando se um corpo especial de collectores que tenham a aprendizagem necessaria na Secretaria da Fazenda e extranhos á localidade onde tenham de exercer as suas funcções, sem prejuizo, é claro, dos que occupam os cargos actuaes.

Para isto, attendendo que o Secretaria da Fazenda luta com a carencia do funcionarios, crear se á nesta Repartição um grupo de tres a quatro praticantes, que serão nomeados mediante um concurso de primeiras letras, elementos do portuguez, geographia, arithmetica e escripturação.

Quando houver vaga em qualquer collectoria, os praticantes prestarão um exame sobre as funcções que torão de exercer, e entre os approvados, o governo nomeará um.

Os novos collectores gozarão dos direitos inherentes aos outros funcionarios, como contagem do tempo e aposentadoria, inclusive o de accesso, excepto o direito de vitaliciedade.

Para effeito do accesso, as collectorias serão divididas em tres ou quatro classes, conforme a media de seu rendimento annual, cabendo a primeira classe a Caxias.

O Governo, quando entender, para a conveniencia dos serviços publicos, poderá nomear interinamente, pessoas extranhas ao quadro.

Si for applicada, a idéa que suggerimos trará os seguintes beneficios:

1.º Os collectores, conscios das vantagens do seu cargo, entre os quaes o direito ao accesso e á aposentadoria, adquirirão o gosto profissional, esforçando se para bem executar os seus deveres;

2.º Com fundamento na lei, o Governador poderá se furtar aos pedidos insistentes e não justificados de seus amigos, para a nomeação de pessoas que não estão na altura do cargo;

3.º Com a pratica adquirida na Secretaria, estarão os collectores aptos para a execução do serviço de que vão ser encarregados, comprehendendo facilmente as instrucções que lhes forem dadas pelos seus superiores hierarchicos, evitando se os erros tão communs aos nomeados sem tirocinio, tornando assim a marcha da administração mais suave e prompta.

O imposto territorial

O imposto, sem o qual não pode viver o Estado, será para todo o sempre uma restrição á riqueza publica, o premio injusto aos que trabalham e produzem?

Até agora tem sido. Ha annos que os economistas tentam debalde descobrir outra fonte para alimentar a existencia da administração, as necessidades cada vez mais crescentes dos Estados. Ultimamente, porém, um sabio economista americano, Henry George, votado todo inteiro ao bem da humanidade, no seu livro *Progresso y Miseria*, que tanto ruido produziu, concebeu um sistema pelo qual snppõe ter resolvido o problema, creando o imposto unico sobre a terra, de propriedade particular, através da qual o Estado é mantido pelo esforço commum das gerações.

Henry George, embora pareça á primeira inspecção, não se embriagar em sonhos irrealizaveis como a maioria dos socialistas; é um raciocinador positivo e ardente, que deseja eliminar a miseria das classes pobres por um sistema original e engenhoso de tributação.

A sua concepção assenta num principio confirmado pela Economia Politica—*a theoria da renda*—segundo a qual, a terra mesmo inculta, cresce de valor, no correr dos tempos, em virtude de causas complexas originadas tão somente do trabalho social.

Figuremos um terreno inculto, situado proximo de um grande centro civilizado. Cada hectare desse terreno vale uma fortuna. Outrora, collocado no recesso de uma terra virgem, defendido pela massa intransitavel da floresta, permanecia inutil e sem prestimo, no meio do deserto inabordable. Mas um dia chegaram do Oriente naves peçadas de homens e com elles a civilização e o trabalho. Os campos são arroteados. Cidades se fundam cada vez mais vizinhas daquelle trato virginal do sertão. Enfim chega a via ferrea, e a medida que avança na sua marcha fatal, o progresso, valoriza-se a terra abandonada de outrora. até que um dia, cercada de cidades, de extensos campos de cultura, é disputada como uma cousa de subido valor.

Esse valor, conseguido pelo trabalho accumulado da sociedade, surgido sem dependencia do esforço do proprietario, é o que se chama a *renda* sobre que recai a tributação do Estado, com exclusão de todos os ramos da actividade humana.

Eis ali o imposto unico, na sua pureza absoluta. Na pratica pode offerecer varias gradações, desde o imposto territorial coexistente com outros impostos até o imposto unico.

A primeira forma é geralmente preferida. O Rio Grande do Sul adoptou a pela lei n. 42 de 28 de Novembro de 1902, que estabeleceu o imposto territorial, o qual já rende 3 mil contos annuaes. Os estadistas gauchos conta n que elle seja um dia o imposto unico no Estado, pela suppressão gradual dos outros, como vai succedendo com o de exportação, que diminua a medida que cresce o territorial.

A experiencia vem demonstrando a viabilidade do imposto unico, que se diffunde rapidamente na America, na Australia e Nova-Zelandia. Nos Estados Unidos e no Canadá toma dia a dia maior incremento. As municipalidades da Bolivia o adoptaram com exclusão de quaesquer outras taxações. A Inglaterra, pelo orgão liberal de Lloyd George, iniciou na Europa a corrente em prol do imposto territorial.

No Brazil, alguns Estados já o contam nos orçamentos, mas com um caracter pouco definido e bastante afastado da concepção georgista.

Seguindo a esteira da idéa nova, o actual governo, que acompanha

com profundo interesse os novos horizontes da sciencia financeira, creou-o pela lei n. 691 de 12 de Abril de 1915.

A lei é vasada nos ensinamentos do credo georgista, como se vê pelo seu art. 4.º que diz: A estimativa, (do terreno) para effeito do imposto, far-se-á, levando-se em conta a situação do immovel, sua proximidade dos mercados consumidores, a facilidade de transportes fluviaes ou maritimos ao seu alcance. O decreto que o regulamentou, porém, desviou-se um pouco dos intuitos da lei, merecendo uma remodelação.

O imposto é de tres decimos por cento sobre o valor do immovel, e de dois decimos quando o terreno é cultivado pelo sistema intensivo.

A sua applicação tem encontrado difficuldades, por não no entenderem bem os collectores encarregados de seu lançamento e cobrança. É preciso, portanto, que sejam distribuidas instrucções detalhadas sobre a sua applicação, ficando estabelecido no Regulamento que o valor venal do terreno quer dizer o valor deste, com abstracção de todas as benefeitorias.

O artigo 12 da citada diz que o producto do imposto territorial destina-se exclusivamente á demarcação, custeando o governo o trabalho dos trigrensores necessarios ao serviço da demarcação.

Como se sabe, no Estado ha poucas terras demarcadas. O facto em si oppõe um forte obstaculo ao surto do imposto territorial pela indeterminação e indivisão da propriedade territorial, o que dá lugar a constantes abusos. Destinando-se o producto do novo imposto ás despesas com a demarcação das terras do Estado, prepara-se lhe assim a base de futura expansão. Augmentados a riqueza e os habitantes, o imposto territorial, por sua propria impulsão, trará a diffusão da agricultura, a fragmentação e descriminação da propriedade.

Executado pela primeira vez, rendeu no exercicio de 1915 a 1916 a modica somma de 16.800\$00, que foi reservada religiosamente para o fim que tem em vista.

A pequenez da quantia arrecadada, aliás animadora, em virtude da modicidade do imposto, depende de varias causas cujas principaes são as seguintes:!

1.º O Estado conta um numero consideravel de terras devolutas, totalmente incultivadas.

2.º As propriedades particulares formam na maioria latifundios incultos e desvalorizados.

3.º Estando ainda na infancia a agricultura maranhense, as terras cultivadas têm um valor venal insignificante.

4.º O Estado não possui outras vias de communicação a não serem as fluviaes, e só as terras proximas dos rios gozam do certo apreço.

5.º As terras do Estado ainda não estão demarcadas.

6.º Os collectores, interpretando mal o artigo 10 do Regulamento, servem-se para base dos lançamentos do valor exarado em escripturas antigas, muito aquem do preço actual do immovel, e quando novas, feitas abaixo do valor da transacção.

7.º Porque a lei isentou de impostos as terras aforadas pelas intendencias municipaes.

Removidos esses defeitos, o imposto territorial terá notavel florescimento, approximando-nos da era em que todos os ramos da actividade humana, livres de qualquer tributo, possam realizar, sem empecilhos, o seu respectivo destino.

Maranhão, 1.º de Janeiro de 1917.

Alberto Correia Lima—Secretario Interino.

Recebedoria do Estado do Maranhão

S. Luiz, 2 de Janeiro de 1917.

Ilm. Sr. Dr. Secretario da Fazenda.

Cumprindo o determinado no n. 24 do art. 22 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 12 de 19 de setembro de 1914, passo a dar a V. Exa. conta dos trabalhos inherentes a esta repartição, durante o anno passado, informando o estado da fiscalização e da arrecadação das rendas effectuadas no municipio da capital, nos periodos do exercicio de 1915 a 1916 e do 1.º semestre do de 1916 a 1917 (julho a dezembro).

O serviço de fiscalização é exercido por esta repartição, pelas agencias snas subordinadas, posto fiscal e armazens onde são depositados generos ou mercadorias sujeitos á mesma fiscalização.

A arrecadação, effectuada directamente pela Recebedoria e agencias subordinadas, no exercicio de 1915 a 1916 (annexo n. 1), elevou-se á somma do 2.659:721\$00), contra a do 1.810:598\$998, no de 1914 a 1915.

As fontes de receita que maior augmento obtiveram nesse exercicio, foram as sobre produção do Estado, que accensa uma differença superior a 175:000\$000, exportação, com o augmento de 90:000\$ 00; consumo, com o de 278:000\$000; additionaes, com o de 157:000\$000, e ontras, como sejam: heranças e legados, transmissão de propriedade, armazenagens e capatazia.

—No semestre de julho a dezembro findo (exercicio de 1916 a 1917) a arrecadação foi de 1.446:194\$196 contra a de 1.281:798\$ 24, em igual periodo do exercicio de 1915 a 1916, conforme os mapps annexos, sob ns. 1 e 2.

Por determinação do Governo e de accordo com o art. 11 da lei or-

camentaria vigente, foi suspensa de julho em diante a cobrança do imposto do estatística, consignado no § 5º da mesma lei, e diminuído para 4 %, o imposto sobre milho e farinha e para 6 %, o sobre arroz.

Pelos dados estatísticos organizados por esta repartição, é conhecido o valor, quantidade e qualidade dos generos de produção do Estado, que entraram do interior para a capital e os produzidos pelas fabricas nesta situadas e o das mercadorias de importação para consumo e exportação.

Os generos de produção do Estado despachados pela Recebedoria, no exercicio de 1915 a 1916, artingiram ao valor de 20.273.903\$366, sendo os principaes productos os seguintes: assucar, 446.662 kilos; arroz, 12 919.200; algodão em pluma, 2.712 0 2; algodão em caroço, 82 118; farinha, 7.620.190; milho, 5 6345986 e tecidos de algodão 9.128.092 metros.

As mercadorias nacionaes, entradas para o consumo no mesmo exercicio, subiram ao valor de 11 835:427\$267, avultando as bebidas, no de 503:776\$000, o assucar, no de 1.131:4 68' 00, o café, no de 1.154:956\$000 fumos, no de 1 073.046\$000, e tecidos de algodão, no de 2.940 500\$000.

A exportação de mercadorias pelo porto desta capital, no referido exercicio, foi do valor de 12 639\$318\$820, sendo estes os principaes artigos: algodão, no valor de 1 831:993\$900; arroz, no de 3.03:224\$100; contros diversos, no de 1.739:033\$900; farinha, no de 916:694\$850; milho, no de 408:500\$050; tecidos de algodão, no de 2.462:946\$370.

No semestre findo (julho a dezembro), já é conhecido o valor da exportação, que monta a 7 272:840\$060, do qual, comparado com o de igual semestre do anno de 1915, na importanea de a. 859.717\$630, resulta uma differença para mais de 2 413:122\$430.

Pelo que está demonstrado, a receita arrecadada no exercicio de 1915 a 1916, foi muito superior á orçada, e é de prever que no corrente attinja ella maior cifra, pois é esperado grande augmento em nossa produção agricola, e portanto melhor será a exportação dos generos produzidos.

Conforme já manifestei em relatorio anterior, reputo necessaria a criação de fiscaes especiaes para o imposto do sello, commercio ambulante e outros serviços de interesse, pois esse trabalho não pode ser feito permanentemente por funcionarios destinados a outros serviços da repartição, sem perturbação deste.

Alem dos encargos que pelo Regulamento cabe desempenhar a Recebedoria, foi accumulada mais a cobrança dos impostos de generos exportados de diversos municipios para esta capital e não arrecadados pelas respectivas estações muniçipaes.

—O serviço nos armazens está sendo feito, mais ou menos, com regularidade, notando-se ás vezes alguns arropelos devido ao accumulo do mesmo, pelo augmento consideravel de entradas e sahidas de cargas, incidentes estes que são logo sanados com providencias tomadas pela Secretaria e esta directoria, e com a vontade do administrador que não poupa esforços para desempenhar os pesados encargos que lhe e tão affectos.

Sob a direcção desse funcionario, foram effectuados os concertos que necessitavam, com maior urgencia, as cobertas e pontes dos armazens, que se achavam arminadas.

Tendo verificado que os dois funcionarios encarregados das conferencias no armazem n. 4 eram insufficientes para attender ás exigencias do serviço, resolvi designar mais um escripturario para auxiliar aquelles, evitando assim qualquer reclamação por parte dos interessados.

Ainda esta directoria, de accordo com a Secretaria, autorizou o administrador dos armazens a augmentar o numero de trabalhadores, te-

das as vezes que se tornasse preciso, afin de dar prompta descarga aos generos conduzidos pelas embarcações das companhias fluviaes, facilitando deste modo, e o mais possivel, o desembaraço desses barcos, para melhor realização de suas viagens.

O pessoal desta repartição continua a ser o de numero e classe constantes da tabella n. 3 da lei n. 657 de 27 de abril de 1914, achando-se alguns funcionarios fóra da repartição, em virtude de commissões diversas e licenças, estando porcm devidamente substituidos, com excepção do guarda Newton Netto Passos, que serve na Secretaria do Interior, desde 1914. Com a falta deste empregado e com a designação da mais dois para auxiliarem as conferencias de mercadorias no armazem n. 4 e do destinado à cobrança dos impostos municipaes, se resente esta repartição de pessoal necessario ao desempenho dos demais encargos, e, somente com muito esforço, é que não tem havido perturbação nos diversos serviços a seu cargo, na maioria urgentes e inadiaveis.

Os empregados subordinados a esta repartição desempenham as funcções de seus cargos com regularidade, sendo que alguns se salientam pela dedicacão e competencia em todo o serviço que lhes é confiado.

Concluindo, devo declarar a V. Exa. que estcu prompto a niostrar quaesquer outros esclarecimentos que ainda se tornarem necessarios, o que farei, como sempre, da melhor boa vontade.

Approveito a opportunidade para assegurar a V. Exa. os protestos de minha estima e consideracão.

Saúde e Fraternidade.

O Director,

Christim A. Martins.

MAPPA estatístico da arrecadação de diversos impostos
effectuada por esta repartição, durante o exercício de
1915 a 1916.

IMPOSTOS	1.º Semestre	2.º Semestre	TOTAL
Industria e profissão.	128 299\$500	138.383\$964	266.683\$464
Patente para venda de bebidas	11.075\$ 00	885\$000	11.96 8000
Produção do Estado.	300.103\$855	318.630\$740	618.734\$595
Exportação	78 551\$260	102 059 278	175.610\$478
Emolumentos	2.787\$260	3.525\$100	6.312\$360
Heranças e legados..	32.511\$869	2.453\$263	34.965\$132
Transmissão de pro- priedade	28.490\$979	47.676\$528	76.167\$507
Divida activa	35 371\$456	22.432\$505	57.803\$961
Sello de verba	556\$373	642\$876	1.199\$248
Consumo	297.062\$638	348.986\$583	646.049\$221
Multas	896\$443	2.079\$909	2.976\$352
Armazenagem dos ar- mazens ns. 1, 2, 3 e 4	86.081\$547	84 818\$401	170.899\$948
Armazenagem do n. 5 (C. Alliança) . . .	§	1.368\$786	1.368\$786
Capatazias dos arma- zens ns 1, 2, 3 e 4.	70.418\$665	66.034\$625	136.453\$290
Adicional	213.091\$239	237.200\$529	450.291\$768
Contribuição da Com- panhia de Seguros.	1.500\$000	500\$000	2.000\$000
Renda do «Diario Ofi- cial»	§	4\$000	4\$000
Imposto territorial...	§	213\$760	213\$760
Total	1.281.798\$024	1.377.922\$976	2.659.721\$000

Importa o presente mappa na quantia de dois mil seiscentos e cin-
coenta e nove contos setecentos e vinte e um mil reis.

Conforme,

C. Martins.

Director,

O Escripturario,

Hyginio Billio.

MAPPA estatístico da arrecadação de diversos impostos, effectuada por esta repartição, durante o semestre de Julho a Dezembro do anno p. passado. (Exercício de 1916 a 1917.)

NATUREZA DOS IMPOSTOS	Importancia
Industria e profissão.	143.378\$437
Patente para venda de bebidas	10.650\$000
Produção do Estado.	364.433\$405
Exportação	119.768\$336
Estatística	108\$480
Emolumentos	3.039\$3.0
Heranças o legados	3.363\$767
Transmissão de propriedade	72.074\$088
Divida activa	7.166\$709
Sello de verba	672\$500
Consumo	289.915\$415
Multas.	1.328\$314
Renda do exercicio anterior	967\$520
Imposto territorial	230\$015
Armazenagem dos armazens ns. 1, 2, 3 e 4	81.700\$079
Armazenagem do armazem n. 5, (antiga Companhia Alliança)	18.168\$806
Capatazia.	67.212\$215
Adicional	245.666\$528
Contribuição das Companhias de Seguros	2.083\$333
Renda não classificada	20\$000
Auxilio à Santa Casa de Misericordia	14.246\$919
Total	1.446.194\$196

Importa o presente mappa na quantia de mil quatrocentos e quarenta e seis contos cento e noventa e quatro mil cento e noventa e seis reis.

Visto,

C. Martins.

O Escripturario,

Hygino Billio.

Pagadoria do Estado do Maranhão

Maranhão, 15 de Janeiro de 1917.

Exmo. snr. dr. Secretario da Fazenda do Estado.

Cumpro o dever de apresentar a V. Exa. a exposição do balanço financeiro do exercicio de 1915 a 1916, sobre os diversos serviços, que supreintendo na Pagadoria da Secretaria da Fazenda.

Felicito me por me ser dado começar a exposição demonstrando o excesso das nossas rendas, facto este culminante na administração actual do Estado.

A lei n. 632 de 8 do abril de 1915 orçou a receita do Estado em Rs 3.172.000\$000 e a arrecadação chegou, no precitado exercicio de 1915 a 1916, a Rs. 4.210.047\$376, ou seja mais Rs. 1.038.047\$376 do que a quantia orçada. Fazendo o confronto entre a receita orçamentaria arrecadada e a despesa paga, na importancia do Rs. 3.005.656\$25, verifica-se um saldo de Rs. 1.394.189\$549, por isso que, alem da renda orçamentaria houve ainda arrecadação extra orçamentaria, no total pe Rs. 189.798\$698. Deste saldo orçamentario, em demonstração especial, que já remetti a V. Exa. está consignada a applicação que teve. E por esta occasião remetto a V. Exa. o balanço financeiro do exercicio precitado, por onde poderá ser examinado o que veeho de expor.

Ve se do quadro annexo, sob n. 1 que as collectorias e agencias fiscaes independentes arrecadaram Rs 1.331.932\$629, importancia esta já incluída no total da receita.

Examinada a situação financeira do exercicio de 1916 a 1917 isto é, o periodo decorrido de 1.º de Julho de 1916 a 31 de dezembro do mesmo anno, assignala-se que a receita tem tido um movimento francamente ascen-

dente, pois na capital foi de Rs. 1.673.669\$155, e no interior do Estado Rs. 577.276\$831, dando uma somma de Rs. 2.250.945\$866. Assim, a previsão é que o exercicio encerrará com saldo não inferior ao do exercicio passado, pois os dados expostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, são favoraveis e parecem indicar que se accentúa a tendencia de melhoria das nossas rendas.

Releva ainda ponderar a V. Exa. que da cifra arrecadada, no interior do Estado, falta ainda incluir a receita de novembro e dezembro do anno passado, de muitas collectorias, que não enviaram, até hoje, os respectivos balancetes.

A reforma da escripturação da Pagadoria da Fazenda do Estado foi iniciada em 1.º de Julho de 1916, e está a cargo do competente 1.º Escripturario Raymundo Joaquim Carneiro Maya. O systema adoptado, como sabe V. Exa., tem por fim, demonstrando a marcha de uma vida financeira, na execução dos orçamentos, revelar, e por em evidencia, o estado da fortuna publica.

E' este, dentre os diversos serviços da Pagadoria, o mais importante. Para attender ao volumoso trabalho da Pagadoria, tenho procurado fazer a distribuição do pessoal a ella subordinado, pelos serviços que lhe estão affectos, escolhendo pela capacidade e habilitação cada um dos funcionarios.

E folgo em deixar aqui consignado que, com mui pequena excepção, encontro em todos boa vontade, e desejo de se tornarem uteis no desempenho de suas funcções.

A tomada de contas dos responsaveis para com a Fazenda está a cargo do operoso 2.º escripturario Raymundo Jansen Serra Lima de Azevedo e, devido ao atraso, que vem de longe, não está em dia, tornando-se inútil, que para este ramo do publico serviço sejam designados tres empregados, o que não tem sido possível fazer, sem graves perturbações e prejuizos de outros serviços.

O cartorio desta repartição, a cargo da Pagadoria, estava inteiramente desorganizado, mas tendo esta Secretaria designado o intelligente 2.º escripturario Arthur Vieira dos Reis, hoje está em perfeito estado, estando todos os livros archivados, devidamente catalogados.

São estas, Exmo. Sr. Dr. Secretario da Fazenda, as informações que julguei dever apresentar a V. Exa., e espero que as falhas nella encontradas V. Exa. supprirá com a competencia de que dispõe.

Saudações.

João dos Santos Lima,

Chefe da Pagadoria.

Annexos

Annexes

790\$000
552\$800
980\$000
240\$000
48\$000
56\$000
40\$0'0
51\$201\$161

1'88\$000
228'80
98\$000
26\$000
18\$20
25'240
186'0
3.005\$963

GAXIAS

Resumo de abril a Junho de 1914
a 1915 e Julho a Setembro de
1915 a 1916.

229.020\$010
21.960\$000
58.438\$200
5.980\$950
9.476\$000
195\$200
256\$000
14\$000
13.202\$000
375\$000
7.563\$000
105.720\$000
4.700\$000
132\$000
963\$'00
211\$000
6.920\$000
70\$000
141\$000
2.640\$000
230\$000
320\$000
48\$000
482\$500
420\$0'0
630\$000
306\$000
70\$000
470.891\$650

12.270\$900
1.317\$600
3.506\$292
789\$950
1.680\$750
24\$400
128\$000
28\$0
528\$'80
15\$000
465\$200
10 572\$000
235
13
96\$300
98\$000
276\$800
36\$000
26\$1'0
195\$000
19\$250
16\$000
240
8240
97\$500
87\$000
105\$500
128'240
2\$800
32.674\$002

13
2.943
235
13
87
42

205
128
7
300
38
70
160
19 1/2
12
7

Algodão em rama
Arroz
A ssvicar
Azeite de côco.
Aguardente.
Cabros
Couro curtido.
Espeteos.
Fruha
Feijão
Fumo em corda.
Gado vacum
Gado suino.
Gado caprino.
Lenha.
Linhãs.
Milho
Potes
Ripas
Sabão
Sêbo
Sola
Tijollos.
Telhas.
Fru
Taboas.
Tapioca
Tóros

As
Agu
Fum
Milh
Sal

M
P

Canto vaccum.	3.600	2.200,000	3.300,000
Milho	2.100	88.000	200.000
Peize secco.		105.000	420.000
		767\$40	7.580\$000

MEARIM

Assucar	5 605	650	Resumo de Julho a Setembro
Aguardente.	21		549\$200
Fumo em corda.	1.730		350\$000
Milho	820		42\$000
Sal			172\$200
			32\$000
			1.145\$400

PASTOS BONS

Algodão em rama.	10.100		Resumo de Julho de 1914 a 1915
Aguardente.			a Agosto de 1915 a 1916.
Arroz	1.750		8.080\$000
Assucar	60.500		2.160\$000
Farinha	1.650		350\$000
Fumo em corda.	1.860		18.025\$000
Gado vaccum.			247\$500
Gado suino.			3.720\$000
Sabão	50		9.200\$000
Sal	2.200		330\$000
			30\$000
			220\$000
			42.302\$500

PEDREIRAS

Aguardente.	7.109		Resumo de Abril de 1914 a 1915
Arroz			a Setembro de 1915 a 1916.
Assucar	1.384		2.843\$600
Farinha	2.325		276\$800
Feijão	6.600		4.930\$000
Fumo em corda.	1.100		660\$600
Gado vaccum.	765		220\$000
Gado suino.			1.530\$000
Milho	7.567		13.200\$000
			1.170\$000
			128\$350
			24.958\$710

1000 2 0000

CHAPADINHA

1000 2 0000

R GAUA

1000 2 0000

CHURUPU

1000 2 0000

1000 2 0000

GODO

1000 2 0000

GOROATA

1000 2 0000

GAROLINA

1000 2 0000

CHAPADINHA

1000 2 0000

1000 2 0000

CHURUPU

1000 2 0000

F DO BA SAS

1000 2 0000

1000 2 0000

1000 2 0000

1000 2 0000

Onho vacuun.

Milho 3.600
 Feixe secco 2.100

2208 000
 88 000
 1053 000
 767 \$400
 3.300 \$ 000
 200 \$ 000
 420 \$ 000
 7.530 \$ 000

MEARIM

Assucar	5 665	650	32 \$952	549 \$200
Aguardente	21		70 \$ 000	350 \$ 000
Fumo em corda	1.730		48 200	42 \$ 000
Milho	920		68 \$888	1728 \$200
Sal			1 \$ 600	32 \$ 000
			115 \$640	1.145 \$ 400

Resumo de Julho a Setembro

PASTOS BONS

Algoaõ em rama	10.100	10.800	505 \$ 000	8.080 \$ 000
Aguardente			201 \$ 000	2.160 \$ 000
Arroz	1.750		218 000	350 \$ 000
Assucar	60.500		1.081 \$ 500	18.025 \$ 000
Farinha	1.650		98 900	2478 \$ 500
Fumo em corda	1.860	230	279 \$ 000	3.720 \$ 000
Gado vacuun		17	920 \$ 000	9.200 \$ 000
Gado suino			428 \$ 500	330 \$ 000
Sabão	50		18 500	30 \$ 000
Sal	2.200		83 800	220 \$ 000
			3.070 \$200	42.362 \$500

Resumo de Julho de 1914 a 1915
 a Agosto de 1915 a 1916.

PEDREIRAS

Aguardente	1.384	7.109	566 \$040	2.843 \$600
Arroz	2.325		16 \$108	276 \$800
Assucar	6.600		295 \$800	4.930 \$ 000
Farinha	1.100		26 \$ 400	660 \$ 600
Feijão	765		8 \$ 800	220 \$ 000
Fumo em corda		264	152 \$ 000	1.530 \$ 000
Gado vacuun		49	1.056 \$ 000	13.200 \$ 000
Gado suino			82 \$ 500	1.170 \$ 000
Milho	7567		58 \$134	1288 \$50
			2.269 \$282	24.958 \$ 7

Resumo de Abril de 1914 a 1915
 a Setembro de 1915 a 1916.

Generos

Unidade

Volumes

Kilos

Litros

Milhetos

Duicias

C. Imposto

Valor Official

Observações

Aguardente.								10\$400	52\$000	Resumo de Julho e Agosto.
Arroz.		6.690	104					32\$190	536\$500	
Assucar.	6							18810	30\$000	
Banha.		24						2\$400	12\$000	
Carne secca.		245						23\$710	114\$200	
Farinha.		7.140						23\$560	589\$000	
Feijão.		180						1\$200	30\$000	
Fumo em corda.		3						670	3\$000	
Gado vaccum.								140\$000	875\$000	
Gado suino.		1.020						6\$000	30\$000	
Milho.		4.000						2\$720	68\$000	
								16\$000	200\$000	

TURY-ASSU

Aguardente.								6\$000	30\$000	Resumo de Julho a Setembro.
Camaraão.		3.579	50					178\$930	2.276\$500	
Carne secca.		300						30\$000	240\$000	
Farinha.		3.750						10\$000	250\$000	
Gado vaccum.								15\$000	2190\$000	
Gado suino.		4.614						10\$000	70\$000	
Peixe secco.		3.950						230\$700	2.526\$200	
								19\$650	196\$500	
Sal.								641\$200	7.779\$200	

VIANNA

Gado vaccum.								1.520\$900	17.750\$000	Resumo de Julho a Setembro.
								1.520\$900	17.750\$000	

Observations	Date	Time	Temp	Wind	Humidity	Clouds	Remarks
	11/11/50	10:00	60	S 10	75	B	Clear
	11/12/50	10:00	55	S 15	70	B	Clear
	11/13/50	10:00	50	S 20	65	B	Clear

TUTOYA

TUYASU

RM 111

PARANÁ

		1.000,00	
		1.000,00	
		2.000,00	

MONTE ALEGRE

		18.000,00	
		750,00	
		2178,00	

PERDA DA REPARTIÇÃO

		1.000,00	
		1.000,00	
		2.000,00	
		1.000,00	
		2114,00	

MEIRA GRUZ

		1.000,00	
		1.000,00	
		2.000,00	

TAPERA

		2.000,00	
		1.000,00	
		3.000,00	

Secretaria de Fazenda, 29 de Janeiro de 1916.

SANTO ANTONIC DO B.

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milhetros	Duzias	C. Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente							108 400	52\$000	Resumo de Julho o Agosto.
Arroz		6	6.690	104			32\$190	586\$500	
Assucar							18800	30\$000	
Banha			24				28400	12\$000	
Carne secca			245				28\$70	114\$200	
Farinha			7.140				23\$560	589\$000	
Feijão			180				1\$200	30\$000	
Fumo em ceyda			3				60	3\$000	
Gado vaccum							140\$000	875\$000	
Gado suino							6\$00	30\$000	
Milho			1.020				2\$720	68\$00	
			4.000				16\$000	200\$000	

TURY-ASSU

Aguardente							6\$030	30\$000	Resumo de Julho a Setembro.
Camaraão			3.579				178\$930	2.276\$500	
Carne secca			300				30\$000	240\$000	
Farinha			3.750				10\$000	250\$00	
Gado vaccum							15\$000	2 190\$000	
Gado suino							10\$00	70\$000	
Poixe secco			4.614				230\$700	2.526\$200	
Sal			3.900				19\$650	196\$500	
							641\$900	7.779\$200	
				50					

VIANNA

Gado vaccum							1.520\$000	17.750\$000	Resumo de Julho a Setembro.
							1.520\$000	17.750\$000	

..... para ma conta
..... de 1915

RO VERMELHO

Gado vacuum									
			488	1.952\$000		19.520\$000		Resumo de Março a Setembro de 1915.	
				1.952\$000		19.520\$000			

NHO CENTRAL

Aguardente									
Gado vacuum			49	256\$000		1.250\$000		Resumo de Julho a Setembro	
Gado suino			4	196\$000		2.450\$000			
				10\$000		80\$000			
				456\$000		3.750\$000			

ITE ALEGRE

Gado vacuum			45	180\$000		2.250\$000		Resumo de Junho de 1914 a Setembro de 1915.	
Gado suino			17	37\$500		440\$000			
				217\$500		2.690\$000			

DA REPARTIÇÃO

Aguardente				7\$200		45\$000		a 15 e a 20 % Resumo de Junho a Setembro.	
Algodão em rama		6.208		313\$400		5.014\$400			
Arroz		5.700		77\$200		1.286.688			
Azeite de côco				24\$000		232\$000			
Cavernas			25	15\$000		50\$000			

Secretaria da Fazenda, 24 deo de 1916.

Paulo Vieira dos Reis.
I. de Hollanda.

BARREIRINHAS

Azeite de côco	1.072		53\$600	561\$200
Arroz	00		36\$ 000	600\$ 000
Farinha	00		32\$ 000	800\$ 000
Fumo em corda	20		44\$ 000	440\$ 000
Gado vaccum		34	136\$ 000	1 516\$ 000
Gado suino		12	24\$ 000	240\$ 000
Milho	75		8\$250	206\$250
Tapioca	50		19\$200	336\$ 000
			507\$400	6 617\$950

COROATÁ

Arroz	90		87\$ 000	1.450\$ 000
Fumo		365	73\$ 000	730\$ 000
Farinha	01		18\$880	472\$ 000
Feijão	26		6\$600	165\$ 000
Milho	47		50\$060	1.251\$500
Gado vaccum		95	38\$ 000	4.420\$ 000
Gado suinoq		8	10\$ 000	160\$ 000
			631\$540	8 648\$500

Resumo do Outubro a Dezembro

GODÓ

Algodão em rama	100		2.70\$ \$000	54.000\$000
Arroz	1		48\$300	805\$000
Aguardente	100	450	27\$000	135\$000
Assucar			12\$000	200\$000
Azeite de côco		39	1\$950	23\$400
Fumo	240		48\$000	48 \$ 00
Feijão	181		7\$500	187\$500
Farinha			5\$700	142\$500
Gado vaccum		264	1.05\$000	13.20\$ \$000
Gado suino		56	137\$500	1.100\$000
Milho			9\$784	214\$670
Fecidos			450\$0. 0	9.000\$000
			4 503\$734	79 518\$ 00

Resumo do Outubro a Dezembro

1915 A 1916

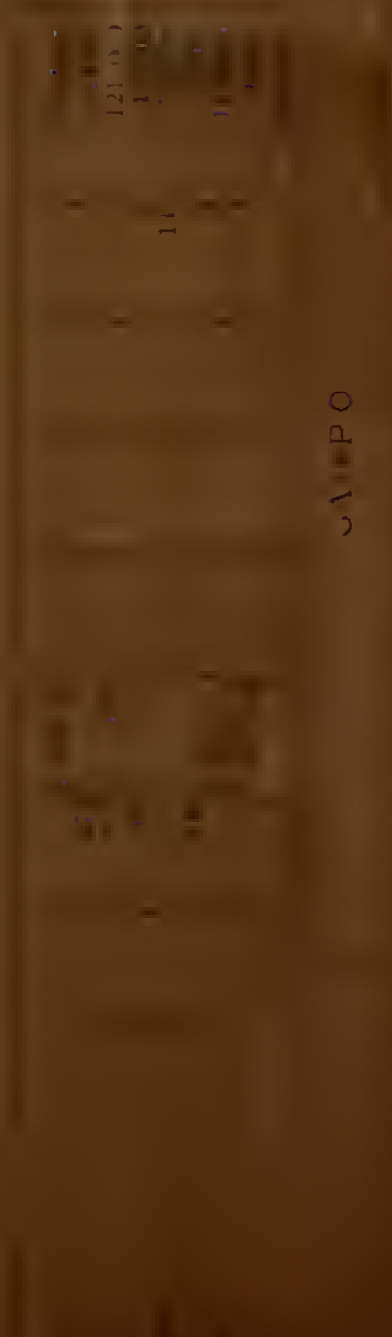
Produção do Estado de Outubro a Dezembro

Cidade	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	Observações
PRARY								
ANLARIUM								
AR4YOSLS								
UN								
APRA OUC								
BIGAVICA								
LARIÓ - OLIUM								
ANLARIUM								

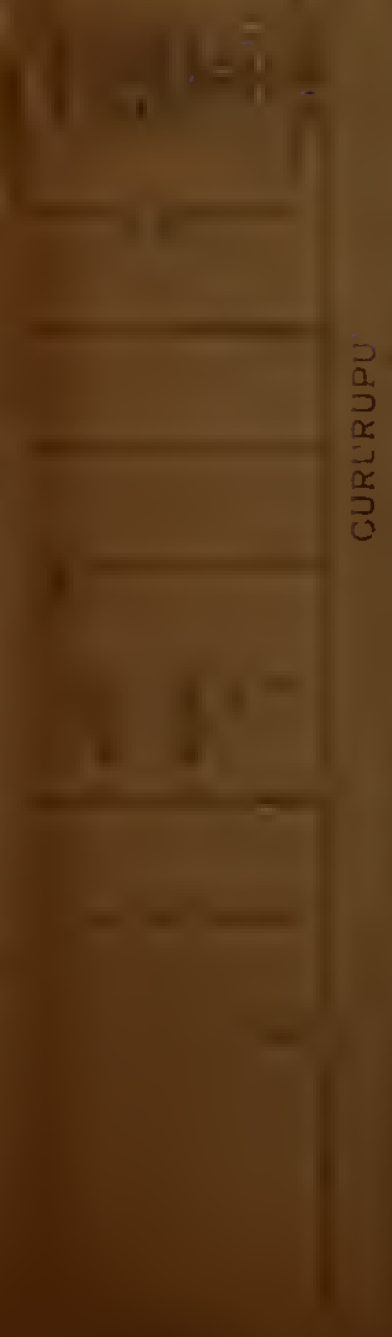
CAGUAY



GARUTAPERA



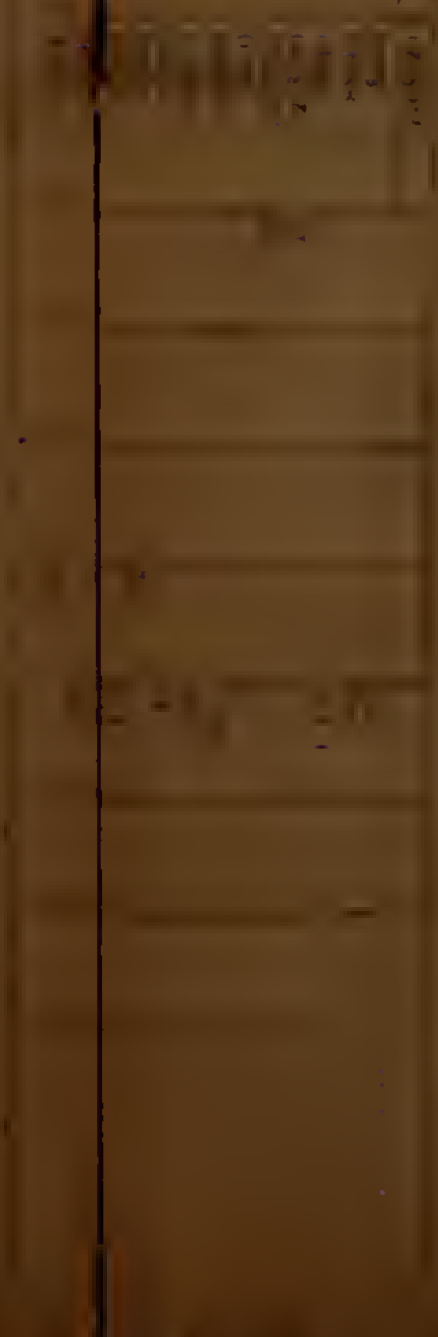
JAIPO



CURURUPU



CAROLINA



FLORES



G. VARIES



UN 10

UN 10



BARREIRINHAS

Azeite de côco				538\$600	561\$200
Arroz	00			368\$ 000	600\$ 000
Farinha	00			328\$ 000	800\$ 000
Fumo em corda	20			448\$ 000	440\$ 000
Gado vaccum		34		136\$ 000	1 510\$ 000
Gado suino		12		248\$ 000	240\$ 000
Milho	75			88\$250	206\$250
Tapioca	50			138\$200	330\$ 000
				507\$400	6 617\$950

COROATÁ

Arroz	90			878\$ 000	1.450\$000
Fumo		365		738\$ 000	730\$ 000
Farinha	01			188\$80	472\$ 000
Feijão	26			68\$00	165\$ 000
Milho	47			50\$060	1.251\$500
Gado vaccum		95		380\$ 000	4.420\$ 000
Gado suino		8		168\$ 000	160\$ 000
				631\$8540	8 648\$500

Resumo de Outubro a Dezembro

CODÓ

Algodão em rama				2.700\$600	54.000\$000
Arroz	100			48\$300	805\$000
Aguardente	1		450	278\$000	135\$000
Açúcar	100			1280\$40	200\$000
Azeite de côco		39		18\$950	23\$400
Fumo	240			48\$000	48 \$ 00
Feijão	181			78\$300	187\$600
Farinha				58\$700	142\$500
Gado vaccum		264		1.056\$000	13.200\$000
Gado suino		55		137\$500	1.100\$000
Milho				98\$84	244\$600
Fecidos				450\$000	9.600\$000
				4 503\$734	79 518\$ 00

Resumo de Outubro a Dezembro

Gado vaccum 202\$000 3.000\$000
 Gado suino 42\$000 5.500\$000

RIACHÃO

Aguardente					8\$000	40\$000
Banha	14	100			8\$400	8\$400
Fava	50				8\$20	8\$000
Farinha	130				1\$200	30\$000
Gado vaccum				52	208\$000	1.300\$000
Gado suino				8	16\$000	160\$000
Milho	135				\$600	13\$000
					231\$456	1.561\$400

Resumo de Outubro a Dezembro
 (cobrou a menos na banha 106\$000 réis)

ROSARIO

Aguardente					371\$000	1.857\$000
Assucar		6.935			244\$656	4.077\$600
Arroz	35				6\$300	105\$000
Banha	10				1\$000	11\$000
Camarão	60				3\$000	44\$000
Farinha	15.735				98\$300	2.322\$500
Fumo	20				4\$000	65\$000
Gado vaccum				318	1 272\$000	19.510\$000
Gado suino				3	6\$000	120\$000
Mangro					94\$500	45\$380
Milho	10				\$800	20\$000
Peixe secco	2.975		31 1/2		148\$750	841\$250
Ripas				3	\$900	9\$000
Sal	400				4\$000	24\$000
Tabcas				5	17\$000	68\$000
					2.267\$606	29.517\$650

Resumo de Outubro a Dezembro

(cobrou a 10 réis)

Quantos

Sexo / Estado Civil / Prof.

Idade

Letras

Observações

S OS DOS PATOES

SANTA DO BOEALMAS

SANTA DO

SANTA OUTERIA

S. LUIZ GONZAGA

S. JOE DOS PATOS

S JOSE DE RBA-MAR

TUTOYA

TUTOYA

Gado vacum
Gado suino

2023 000
123 900
800 000
5 000 000

RIAGHÃO

Aguardente	14	100			40\$ 000	Resumo de Outubro a Dezembro (cobrou a menos na banha 106 réis)
Banha	50				88\$ 400	
Fava	130				8\$ 000	
Farinha					30\$ 000	
Gado vacum.				52	208\$ 000	1.300\$ 000
Gado suino				8	16\$ 000	160\$ 000
Milho	135				8\$ 600	15\$ 000
					284\$ 456	1.561\$ 400

ROSARIO

Aguardente.						1.857\$ 000	Resumo de Outubro a Dezembro
Assucar	35	6.935			371\$ 000.	4.677\$ 600	
Arroz.					244\$ 656	105\$ 000	
Banha	10				1\$ 000	11\$ 000	
Canario	60				3\$ 000	44\$ 000	
Farinha	15.735				938\$ 300	2.232\$ 500	
Fumo	20				4\$ 000	65\$ 000	
Gado vacum.				318	1 272\$ 000	19.510\$ 000	
Gado suuo.				3	6\$ 000	126\$ 000	
Mangro	10				24\$ 500	453\$ 800	
Milho					8\$ 000	20\$ 000	
Peixe secco.	2.975		31 1/2		148\$ 750	841\$ 250	
Ripas				3	\$ 900	9\$ 000	
Sal.	400				4\$ 000	24\$ 000	(cobrou a lo réis).
Tuboas.				5	17\$ 000	68\$ 000	
					2.267\$ 606	29.517\$ 650	

SANTA HELENA

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milhetros	Duizas	£. de bado	Imposto	Observações
Aguardente				1.290				129\$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Assucar			1.070				32\$100		
Arroz em casca		97 1/2	2.925				17\$550		
Fumo em molho			194 1/2				38\$900		
Farinha		562 1/2					90\$000		
Chado vacum		112 1/2				2	8\$000		
Milho			1.937				9\$000		
Peixe secco			7.030				96\$850		
Sal							35\$150		
							456\$550		

S. JOSÉ DOS MATTOES

Aguardente				200				10\$000	Resumo de Dezembro.
Chado vacum								16\$000	
Kapudra			500				4	4\$500	
								30\$500	

SANTO ANTONIO E ALMAS

Aguardente				650				39\$000	Resumo de Outubro a Dezembro
Assucar								8\$220	
Fumo em folha								3\$600	
Chado vacum							60	240\$000	
Sal			900					4\$500	
								279\$820	

S. FRANCISCO

ENGENHO CENTRAL

Generos

Observações

Generos	Unidade	Volumes	Kilos	Litros	Milheiros	Buzias	C. desta	Valor Oficial	Observações
Aguardente.				11.775				3.692\$500	Resumo de Outubro a Dezem- bro
Arroz.			20.350				706\$500	4.070\$000	
Assucar.			14.850				244\$200	4.455\$000	
Fumo em molho.			1.090				267\$300	1.090\$000	
Farinha.			20.250				108\$000	1.620\$000	
Gado vacum.							64\$800	1.350\$0.0	
Gado suino.							108\$000	40\$000	
Carvina.			20.000				5\$000	270\$000	
Gado vacum.							20\$000	56\$000	
Madeiras.	70						85\$000	228\$000	
Milho.			1.332			7	98\$20	4\$200	
Ripas.							2\$100	180\$000	
Rapadura.			400				7\$800	25.896\$686	
							395\$730		

ROSARIO

Gado vacum.							8\$000	100\$000	Resumo de Outubro
							8\$000	100\$000	

TAPE'RA

Camarão		10	290				14\$500	145\$000	Resumo de Outubro
							14\$500	145\$000	

Secretaria da Fazenda, 17 de Abril de 1916.

Auto Vieira dos Reis,
Fiscal de Hollanda.

Códigos	Unid.	Quant.	Valor	Unid.	Quant.	Valor	Unid.	Quant.	Valor	Unid.	Quant.	Valor	Unid.	Quant.	Valor
MONTE ALEGRE															
PRIMEIRA CRUZ															
PORTO DA EMERGIÇÃO															
ROSARIO															
TABOERA															

Execução de obras, 17 de Abril de 1910.

Assinatura

Resumo dos mezes de Agosto e de Janeiro a Março.

Aguardente					501\$840	2.509\$200
Algodão em rama	1.110				55\$500	1.110\$000
Fariña	3.850				19\$200	462\$840
Fumo em corda	740				182\$750	1.480\$000
Gado vaccum			127		508\$000	6.350\$000
Gado suino			21		42\$000	430\$000
Gado caprino				3	1\$500	3\$000
Rapadura	5.700				376\$500	6.280\$000
Sal	7.200				36\$000	720\$000
Taboas				4	12\$000	40\$000
					1.735\$590	19.420\$200

BARÃO DE GRAJAHU

Algodão em rama					198\$050	2.761\$000
Assucar	2.761				120\$450	2.007\$500
Aguardente	2.950				48\$000	240\$000
Arroz	4.000				36\$000	600\$000
Azeite de côco					79\$500	793\$000
Fumo em molho	220				44\$000	220\$000
Fariña	4.600				32\$000	800\$000
Gado vaccum			66		264\$000	2.640\$000
Gado suino			31		62\$000	620\$000
Milho	1.375				8\$250	206\$250
Tapicca	1.65				13\$200	330\$000
					845\$250	11.217\$750

BAGANGA

Gado suino				7	14\$000	140\$000
Sal	1.024				5\$120	64\$000
					19\$120	204\$000

CURRALINHO

Generos	Unidades	Volumes	Kilos	Litros	Duzas	Milheiros	C. de Gado	Impulpor Official	Observações	
Algodão em rama			29.561	560				1.47	604\$000	Resumo dos mezes de Outubro a Fevereiro.
Aguardente								5	280\$000	
Cairos	50		8.415					508\$000		
Carvão de algodão								1	228\$600	
Fariolha		20	500					1	150\$000	
Fumo			10						208\$000	
Gado vacum							129	51	950\$000	
Gado suino							35	7	700\$000	
Gado caprino							3	4	805\$000	
Mangue						5		508\$000		
Portas (Pares)	12		3.075					4	906\$000	
Portais (Pares)	24		6.400					2	968\$000	
Rapadura								2	230\$000	
Sal								2	640\$000	
Taboas					3			2	308\$000	
								2	33	254\$600

GOBOATA

GAXIAS

Algodão em rama

49.986

9 014

Assucar	1.125	337\$500
Farinha	890 1/2	3.562\$000
Fumo em molho	1 800	1.880\$000
Arroz	200	20\$000
Assucar	10.181	1.018\$100
Fumo em corda	58	58\$000
Farinha	300	32\$000
Gado vaccum		100\$000
Gado suino		20\$000
Milho	30	3\$000
Sal	100	30\$000
		1.456\$100

PINHEIRO

Aguardente	995	3.155
Arroz em casca		
Assucar	7.500	
Fumo em molho	282	
Feijão	142	
Farinha	2.240	
Gado vaccum		318
Gado suino		23
Milho	1.550	
		1.577\$500
		4.975\$000
		2.263\$000
		282\$500
		712\$500
		6.850\$000
		15.090\$000
		350\$000
		3.875\$000
		35.977\$500

PENALVA

Aguardente		
Assucar	8 100	5.865
Arroz	595	
Fumo em molho	575	
Farinha	8.180	
Gado vaccum		266
Gado suino		2
		1.759\$360
		4.050\$000
		120\$900
		610\$000
		975\$600
		13.800\$000
		40\$000
		20.856\$060

RAGUO

RAGUO

SAN ALEENA

OSI JI MATRES

S=O FIANGSCO

SAN ANTONI ALMS

SU= R ARDC

Assucar	1,125	387\$500
Farinha	890 1/2	5,562\$000
Feijão em molho	1 880	1,880\$000
Arroz	200	20\$000
Assucar	10,181	1,018\$100
Fumo em corda	58	58\$000
Farinha	300	32\$000
Gado vaccum	2	100\$000
Gado suino	1	20\$000
Milho	30	3\$000
Sal	100	30\$000
		1,456\$100

PINHEIRO

Aguardente		3,155	1,577\$500
Arroz em casca	995		4,975\$000
Assucar	7,550		2,265\$000
Fumo em molho	282		282\$500
Feijão	142		712\$500
Farinha	2,240		6,850\$000
Gado vaccum		318	15,090\$000
Gado suino		23	350\$000
Milho	1,550		3,875\$000
			35,977\$500

PENALVA

Aguardente		5,865	1,759\$560
Assucar	8,100		4,050\$000
Arroz	695		120\$900
Fumo em molho	575		610\$000
Farinha	8,130		97\$560
Gado vaccum		206	13,800\$100
Gado suino		2	40\$000
			20,856\$060

PEDREIRAS

Generos	Unidades	Volumes	Litros	Duozias	Milleros	C. de cada	Imposto	Valor Official	Observações
Aguardente			5.550				4208,00	2.106,000	
Assucar							2058,200	3.421,600	
Arroz							168,200	276,000	
Feijão							1188,000	1.703,800	
Farinha						144	688,800	1768,000	
Óleo vaccum						6	188,800	1768,300	
Óleo stinno							5768,000	7.208,800	
Milho							128,000	186,800	
							582,000	1308,000	
							1.3738,200	16.0438,000	

ROSARIO

Aguardente			31.242				1.8868,900	9.434,500	
Assucar							1.0258,100	17.080,850	
Arroz			648				4048,100	6.737,800	
Azêche							328,400	1914,400	
Banha							578,000	5708,000	
Cannaão							1548,500	2.472,000	
Carne secca							480,00	408,000	
							3808,500	5.8798,100	

SÃO BENTO

SÃO JOSEMAR

Tapioca.				108000
Telhas.			128000	52\$500
Tijollos.			408000	128\$000
			1.576\$750	14.029\$880

T

Aguardente.			387\$000	1.935\$000
Camarão.	900	39	45\$000	708\$500
Gado vaccum.		3	156\$000	2.925\$000
Gado suino.			6\$000	45\$000
Peixe secco.	615		80\$750	367\$500
			624\$750	5.976\$000

Resumo dos mezes de Fevereiro a Março.

PO

Farinha.			16\$040	401\$000
Gado vaccum	94	8	16\$000	180\$000
Sola.			\$500	5\$000
			52\$540	586\$000

Resumo do mez de Março

Camarão	7		108\$000	120\$000
Gado vaccum		8	32\$000	500\$000
			42\$000	62\$000

Resumo do mez de Janeiro

Secretaria da Fazenda, 24 de Julho.

Paulo Vieira dos Reis,
Ismael de Hollanda.

Descrição

Localidade

Data

Altitude

Observações

1000

PUNTO INTERIO DE BALSAS

1000

SÃO JOÃO DOS PATOS

TUTOIA

TURY ASSU

VANA

RUINEL CENTRAL

RELA CRU

LENTE NOVA

AFARA

367\$500	1.83
171\$000	1.71
40\$900	1.021
86\$000	450.
	5084

GODO'

Generos	Unidades	Velhas	Novas	Duzias	Milheiros	Gado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Algodão em rama									
Arroz.		26					1.800\$000	36.000\$000	
Azeite de coco.			20				9\$599	159\$984	
Fumo.							150 0	10\$ 00	
Folha.		9					19\$386	193\$000	
Farinha		21					3\$666	91\$650	
Gado vacum						191	2\$399	64\$975	
Gado satino						21	764\$00	9.874\$000	
Alho.		19					62\$500	600\$010	
Trilhos.					2		1\$966	49\$150	
Tecidos							108 00	6 \$ 00	
							450\$000	90.000\$000	
							3.124\$666	136 928\$759	
GURRALINHO									
Agnardente.									
Assucar		50					368\$328	1.841\$640	Resumo de Março e Junho.
Arroz.							81\$800	1 413\$334	
Caloros.	200						12\$000	200\$000	
Fumo em corda							20\$0 0	2 0\$000	
Farinha		56					40\$0.0	400\$000	
Feijão.		10					8\$000	2 0\$000	
Gado vacum.						85	9\$600	90\$100	
Gado satino.						12	340\$000	4.070\$000	
Milho.		50					24\$000	240\$000	
Rapadura.							200\$000	200\$000	
							409\$600	6.826\$667	
							1.31-\$328	15.681\$641	

GAXIAS

MIRITIBA

		240			Resumo de Julho e de Abril a Junho.
Aguardente	40			24\$000	120\$000
Fumo em corda	20			8\$000	80\$000
Farinha			19	28\$000	50\$000
Gado vaccum				76\$000	950\$000
Milho	242			28\$000	50\$000
Feixe secco	110,200			12\$100	125\$000
Sal				551\$000	11 026\$000
				675\$100	12 895\$000

MONÇÃO

		8,120			Resumo de Janeiro a Junho.
Aguardente	10,600			496\$500	2,482\$500
Arroz	9,825			118\$200	1 970\$000
Assucar	450			182\$700	3,045\$000
Fumo em corda	11,250		65	90\$000	900\$000
Farinha				33\$900	847\$500
Gado vaccum				260\$000	3,250\$000
Gado suino			8	16\$000	160\$000
Milho	4,650			19\$600	490\$000
				1,216\$900	13,145\$000

MEARIM

		375			
Aguardente	950			30\$000	150\$000
Assucar	290			23\$700	395\$000
Arroz	70			5\$700	95\$000
Fumo em molho	800			1,48\$000	140\$000
Farinha				4\$000	100\$000
Gado vaccum			45	180\$000	2,250\$000
Gado suino	700		5	10\$000	50\$000
Milho	60			28\$800	72\$000
Sabão				18\$000	18\$000
				272\$080	3,270\$000

MIRITIBA

Aguardente						120\$000	Resumo de Julho e de Abril a Junho.
Fumo em corda						80\$000	
Farinha	20	40				50\$000	
Gado vaccum					19	950\$000	
Milho						50\$000	
Peixe secco		242				128\$00	
Sal		110.200				11 020\$000	
						675\$100	
						12 895\$000	

MONÇÃO

Aguardente						2.482\$500	Resumo de Janeiro a Junho.
Arroz		10.600				1.970\$000	
Assucar		9.825				3.045\$000	
Fumo em corda		450				900\$000	
Farinha		11.250		65		847\$500	
Gado vaccum						3.250\$000	
Gado suino				8		160\$000	
Milho		4.650				490\$000	
						1.216\$900	
						13.145\$000	

MEARIM

Aguardente						150\$000	
Assucar		950				395\$000	
Arroz		290				95\$000	
Fumo em molho		70				140\$000	
Farinha		800				160\$000	
Gado vaccum				45		2.250\$000	
Gado suino				5		50\$000	
Milho		700				72\$000	
Sabão		60				18\$000	
						272\$080	
						3.270\$000	

YA

Generos	Unidades	Volumes	Kilos	Litros/Milheiros	Kado	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Aguardente				4		408\$500	202\$500	
Aroz		1	90			1\$080	18\$000	
Azote de coco			34200			38\$300	1008\$000	
Coco babassi						28\$500	25\$000	
Fumo em corda		317				68\$840	1376\$000	
Farinha					58	80\$400	2.160\$000	
Gado vaccum					5	232\$000	2.750\$000	
Gado suno	108.200					10\$000	95\$000	
Mangano		32	20			1038\$200	1.032\$000	
Milho			690			68\$400	160\$000	
Peixo secco			249.250			1\$0003	26\$000	
Rapadura						98\$180	153\$000	
Sal						1.246\$250	8.010\$000	
Tijollos						172\$500	250\$000	
Toros						18000	78\$000	
Faboads						7\$000	60\$000	
						1.774\$150	15.220\$800	
NA								
Aguardente				1.8		54\$000	270\$000	
Assucar			2.250			27\$900	450\$000	
Fumo em molho			40			8\$000	80\$000	
Gado vaccum					406	1.624\$000	20.300\$000	
						1.713\$000	21.100\$000	

Agenciopendentes

Resumo do exercicio de 1915 a 1916

Produção do Estado

Generos	Unidade	Kilos	Litros	Ounças	Milhetres	Cado	Imposto	Valor Official
Aguardente	36.000\$46	180.001\$730
Assucar	.	.	946.250e	.	.	.	20.661\$141	384.352\$830
Arroz	.	1.343.371	17.117\$722	285.295\$368
Alfajitas em rama	1.070	1.432.017	20\$700	107\$000
Madeiras, (peças não especificadas)	121	80.826	60\$500	226\$000
Peixe secco	4.041\$300	40.032\$050
Palmitos	8	8\$000	1\$600
Portas, (pares).	31	108\$500	306\$000
Portaes, (pares)	24	24\$000	96\$000
Potas	516	20\$800	472\$000
Queijos	.	10	18200	36\$000
Ripas	.	343	103\$000	856\$200
Rapadura	.	157.906	3.211\$686	53.528\$100
Sal	.	2.286.579	11.432\$895	130.270\$400
Sabão	.	311.475	9.344\$250	140.349\$210
Sola	.	1.014	101\$400	2.676\$000
Sêbo	.	685	34\$230	410\$000
Tijolos.	240	.	.	.	130	.	582\$340	3.399\$550
Tapioca	.	9.617	975015	2.425\$375
Telhas	100	206\$200	1.081\$000
Toros	91	.	.	.	29	.	46\$400	221\$500
Taboas	.	.	.	169	.	.	480\$425	2.225\$000
Tecidos	3.063\$948	572.700\$050
Varas	17 1/2	.	14\$000	322.500
							315.728\$447	4.969.035\$890

Secretaria da Fazenda, 9 de Dezembro de 1916.

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

Rolimo do exercicio de 1915 a 1917

Produção do Estado

Generos	1915	1916	1917
Alfafa	10000	10000	10000
Arroz	10000	10000	10000
Canha-de-açúcar	10000	10000	10000
Castanha	10000	10000	10000
Feijão	10000	10000	10000
Grão-de-bico	10000	10000	10000
Grão-de-milho	10000	10000	10000
Leite	10000	10000	10000
Maizão	10000	10000	10000
Mandioca	10000	10000	10000
Soja	10000	10000	10000
Trigo	10000	10000	10000
Uva	10000	10000	10000
Algodão	10000	10000	10000
Amendoim	10000	10000	10000
Arroz-doce	10000	10000	10000
Arroz-jasmim	10000	10000	10000
Arroz-verde	10000	10000	10000
Arroz-branco	10000	10000	10000
Arroz-rosa	10000	10000	10000
Arroz-preto	10000	10000	10000
Arroz-amarelo	10000	10000	10000
Arroz-estrelado	10000	10000	10000
Arroz-cinza	10000	10000	10000
Arroz-vermelho	10000	10000	10000
Arroz-ouro	10000	10000	10000
Arroz-diamante	10000	10000	10000
Arroz-zebrado	10000	10000	10000
Arroz-caramelo	10000	10000	10000
Arroz-veludo	10000	10000	10000
Arroz-seda	10000	10000	10000
Arroz-nylon	10000	10000	10000
Arroz-nylon-2	10000	10000	10000
Arroz-nylon-3	10000	10000	10000
Arroz-nylon-4	10000	10000	10000
Arroz-nylon-5	10000	10000	10000
Arroz-nylon-6	10000	10000	10000
Arroz-nylon-7	10000	10000	10000
Arroz-nylon-8	10000	10000	10000
Arroz-nylon-9	10000	10000	10000
Arroz-nylon-10	10000	10000	10000
Arroz-nylon-11	10000	10000	10000
Arroz-nylon-12	10000	10000	10000
Arroz-nylon-13	10000	10000	10000
Arroz-nylon-14	10000	10000	10000
Arroz-nylon-15	10000	10000	10000
Arroz-nylon-16	10000	10000	10000
Arroz-nylon-17	10000	10000	10000
Arroz-nylon-18	10000	10000	10000
Arroz-nylon-19	10000	10000	10000
Arroz-nylon-20	10000	10000	10000
Arroz-nylon-21	10000	10000	10000
Arroz-nylon-22	10000	10000	10000
Arroz-nylon-23	10000	10000	10000
Arroz-nylon-24	10000	10000	10000
Arroz-nylon-25	10000	10000	10000
Arroz-nylon-26	10000	10000	10000
Arroz-nylon-27	10000	10000	10000
Arroz-nylon-28	10000	10000	10000
Arroz-nylon-29	10000	10000	10000
Arroz-nylon-30	10000	10000	10000
Arroz-nylon-31	10000	10000	10000
Arroz-nylon-32	10000	10000	10000
Arroz-nylon-33	10000	10000	10000
Arroz-nylon-34	10000	10000	10000
Arroz-nylon-35	10000	10000	10000
Arroz-nylon-36	10000	10000	10000
Arroz-nylon-37	10000	10000	10000
Arroz-nylon-38	10000	10000	10000
Arroz-nylon-39	10000	10000	10000
Arroz-nylon-40	10000	10000	10000
Arroz-nylon-41	10000	10000	10000
Arroz-nylon-42	10000	10000	10000
Arroz-nylon-43	10000	10000	10000
Arroz-nylon-44	10000	10000	10000
Arroz-nylon-45	10000	10000	10000
Arroz-nylon-46	10000	10000	10000
Arroz-nylon-47	10000	10000	10000
Arroz-nylon-48	10000	10000	10000
Arroz-nylon-49	10000	10000	10000
Arroz-nylon-50	10000	10000	10000

Resumo do exercício de 1915 a 1916

Produção do Estado

Generos	Unidade	Kilos	Litros	Ouzias	Milheires	Gado	Imposto	Valor Official
Aguardente								
Assucar		1.343.371	946.250				36.000\$46	180.001\$730
Arroz		1.432.017					20.661\$141	334.352\$350
Algodão em grão	1.070	01.574					17.117\$722	285.295\$368
Madeiras, (peças não especificadas)	121						258\$750	40.632\$050
Peixe secco		80.826					4.041\$300	1\$600
Palmitos	8						8\$000	306\$000
Portas, (pares)	31						108\$500	96\$000
Portaes, (pares)	24						24\$000	472\$000
Potes	516						25\$800	30\$000
Queijos		10		343			1\$200	856\$200
Ripas							108\$000	53.528\$100
Rapadura		157.966					3.211\$086	130.270\$400
Sal		2.286.579					11.432\$895	140.349\$210
Sabão		311.475					9.344\$250	2.676\$000
Sola		1.014					101\$400	410\$000
Sébo		685					34\$250	3.399\$550
Tijolos					130		582\$940	2.425\$975
Tapioca	240						97\$015	1.081\$000
Telhas		9.617					206\$200	221\$500
Toros	100						46\$400	2.235\$000
Taboas	91			169			480\$425	572.790\$950
Tecidos							3.068\$948	92\$500
Varas					17 1/2		14\$000	4.969.035\$860
							315.728\$447	

Secretaria da Fazenda, 9 de Dezembro de 1916.

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

AGÊNCIAS	Unidade	Vegetal	Arbores	Arbustivos	Miscelâneas	Outros	Total	Observações
	1	317					317	
	152	72	21				93	
		209.21					209.21	
	8						8	
VIANNA								
	1.06						1.06	
	25						25	
	1.92						1.92	
	17						17	
	1.77						1.77	

Agências independentes
PRINCÍPIO CAPITAL

	4						4	
	1						1	
	33						33	
	1						1	
	1.08						1.08	
MONTE ALEGRE								
	1.13						1.13	
	34.63						34.63	
	2						2	
	97						97	
	17						17	
	1.20						1.20	

	1						1	
	1.51						1.51	
	1.08						1.08	
	1.51						1.51	
	1.87						1.87	

	1						1	
	7.88						7.88	
	1.08						1.08	
	1.08						1.08	
	1.51						1.51	
	17						17	
	2.10						2.10	

	1						1	
	1.08						1.08	
	1.08						1.08	
	1.51						1.51	

	1						1	
	1.08						1.08	
	1.08						1.08	
	1.51						1.51	

	1						1	
	1.08						1.08	
	1.08						1.08	
	1.51						1.51	

Arroz	22,500	1.800\$000
Couro de boi	57\$600	50\$000
Couro de cabra	10\$000	80\$000
Cêra de carmahuba	8\$000	1.008\$000
Coco babassú	100\$800	144\$000
Farinha	118\$520	20\$000
Gado suíno	185\$0	435\$300
Milho	106\$104	

GARUTAPERA

			Resumo de Julho a Junho de 1914 a 1915. do Lello e Azeite
Farinha	3,103	155\$150	1.893\$000
Gado vacum.	1,000	48\$700	508\$000
Gado suíno	2,00	192\$500	2.390\$000
Jaborandy	950	68\$000	75\$000
Milho	140	8\$000	300\$000
Penna de ema		45\$080	51\$000
		84\$000	280\$000
		2.401\$200	61.426\$600

(A 4 réis).
(A 600 réis).

FLORES

			Resumo de Dezembro a Junho de 1914 a 1915.
Arroz	68	42\$640	533\$000
Couro de cabra		800\$000	3.000\$000
Couro de boi		1.210\$880	37.840\$000
Camaráo		71\$900	862\$800
Cal.		135\$200	3.380\$000
Coco babassú		126\$812	1.268\$120
Farinha	276	115\$200	1.440\$000
Folhão	12	148\$400	180\$000
Gado suíno		13\$500	180\$000
Gado vacum.	10	150\$000	3.000\$000
Milho		28\$400	30\$000
		2.182\$932	51.713\$920

GRAJAHU'

Couro de boi	5.000						1.216\$000	Resumo de Junho de 1914a 1915 e Julho de 1915 a 1916.
							1.216\$000	

IMPERATRIZ

Gado vacuno						10	25\$000	Resumo de Agosto.
							25\$000	

LORETO

Arroz		40	2.300				14\$000	Resumo de Junho a Junho de 1914 a 1915 e Julho a Setembro de 1915 a 1916.
Borracha							230\$000	
Couro de boi	3.392			70			1.085\$440	
Couro de cabra				100			14\$000	
Criça animal		30					10\$000	
Farinha							39200	
							1.350\$7 0	

S. BERNARDO

Couro de cabra	2.050			12			762\$560	Resumo de Junho a Setembro.
Farinha		50					2\$400	
Milho		20					2\$140	
							1\$120	
							840\$320	
Couro de boi	315			41			140\$800	
Couro de cabra							8\$200	
Farinha		615					208\$80 0	
							317\$000	

S. JOÃO DOS PATOS

BREJO

	10				700	500000
Tapioca.....					700	1000000
					973	74.612880

GAROLINA

	360	270			900	3.600000	Resumo de Outubro a Dezembro
Conros de boi.....					900	450000	
Feijão.....					300	300000	
Gado suino.....							
Farinha.....		235.800			520	34.491000	Resumo de Outubro a Dezembro.
Feijão.....	54	3.240			456	5188200	(Cobrou a mais 30000 réis)
Gado suino.....	40	1.650		21	300	4200000	
Milho.....					760	1470000	
					736	35.578200	

FLORES

	2.826	16			160	127000	Resumo de Novembro a Dezembro.
Arroz em casca.....					320	80.362000	bro.
Couro de boi.....					700	170000	
Côc. babassú.....			150		0.0	866000	
Couro de cabra.....			290		500	356000	
Canaião.....			415		160	727000	
Farinha.....		104			200	248000	
Feijão.....		20			8500	1508000	
Gado vacum.....					2000	600000	
Gado suino.....		288			000	825000	
Milho.....					840	33.514000	

Exportação de Julho a Setembro

ARAÇÓSES

Generos	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Observações
ALTO PARAHYBA									
	100	1.000							
SERRANHAS									
	100	1.000							
SOUTHY									
	100	1.000							
BAIRRA DO CORDA									
	100	1.000							
BREJO									
	100	1.000							
BARAO DE GRAJAHU									
	100	1.000							
GARÇAS									
	100	1.000							
SERRICAUA									
	100	1.000							
COTO									
	100	1.000							
GARUT-PEPE									
	100	1.000							
GARÇAUA									
	100	1.000							
SERRA DO									
	100	1.000							
SERRA DO SERRA									
	100	1.000							
SERRA DO									
	100	1.000							

IMPEKATKZ

LO ETO

M. RUFOP

OVILK

PASTOS BONS

SANTA ELENA

JOSE DOS MATTOES

S. BERNARDO

SANTA TERESA

S. FRANCISCO

SANTO ANTONIO DO BALSAS

TUTOIA

TAMARA

GRÁJAHU

Generos	Unidade	Volumes	lbs	Milheiros	Duzias	Fl. de Galdo	Imposto	Valor Oficial	Observações
Couro de boi	4.870						3 116\$500 3.116\$800	58.440\$000 58.440\$000	Resumo de Dezembro Em Outubro e Novembro não houve arrecadação

IMPERATRIZ

Arroz em casca							8\$960 160\$ 00 7\$200 25\$000 201\$160	112\$000 5.200\$000 90\$000 560\$000 5.952\$000	Resumo de Novembro a Dezo- bro Em Outubro não houve arrecada- ção.
--------------------------	--	--	--	--	--	--	---	---	---

LORETO

Couro de boi	716						228\$800 16\$600 245\$400	7 150\$000 88\$000 7 233\$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
------------------------	-----	--	--	--	--	--	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------

NOVA-YORK

Assucar	1.787						12\$060 571\$840 53\$000 15\$200	165\$625 17.870\$000 265\$000 58\$000	Resumo de Outubro a Dezembro.
-------------------	-------	--	--	--	--	--	---	--	-------------------------------

Paulo Vieira dos Bois,
Ternal de Hollanda.

Penna de Ema

45 1/2

848\$000

307\$000

54,600

564\$000

1.462,800

31.580,900

BARAO DE GRAJAHU

280

Algodão.

150

Arroz

194.503

Coco babassu.

1 517 1/2

Conro de boi

425

Conro de veado

1.451

Cera de carnahuba

25.425

Farinha.

25.425

Milho.

250

7850

908000

4.182,923

4178680

2688500

85700

145,1180

5955610

768800

5.814,813

925\$000

1.125\$700

41.329\$280

13.412\$000

2.203\$250

850\$000

1.451\$000

7.445\$000

1.920\$000

69.960\$480

Resumo dos mezes de Outubro a

Março.

FOZ DO BALSAS

Arroz

3.550

Conro de boi.

3

Conro de cabra.

530

Crna animal.

557

Farinha

500

Gado vacuno.

122

Gado caprino

4

Rapadura.

800

558600

1.1868240

100 000

568710

128000

305800

25,000

5,300

1.707,850

695\$000

36.593\$000

701\$000

357\$000

158\$000

6.100\$000

82\$000

50\$000

44.718\$667

Resumo do Setembro a Março.

Conro de boi.

15

Conro do veado

9.037

9.980,750

1.450,925

11.431,675

242.025\$600

17.874\$000

259.899,600

GRAJAHU

1915 A 1916

Exportação de Outubro a Dezembro

ARAYOSES

Genero	1915	1916	Observações
ALTO PARNAYBA			
PREZIDENTE			
BAIKA DO CERRO			
BURTY			
BREJO			
BARAO DE GRAJAHU			
CURUGAUA			
GURRALINHO			
CAROLINA			
CARUTAPERA			
CACIAS			
CURITIBA			
FELIS			

GRAJAHU

Observações

Saldo Final

Imposto

de Gado

Bovias

Litros

Alto

União

Unidade

Generos

9 108 00
8 110 00

23 400 00
23 400 00

1

1

1

1

IMPERATRIZ

LORETO

NOVA-YORK

SANTA HELENA

S. FRANCISCO

S JOSE DOS MATTOES

S. BERNARDO

SANTA QUIETERA

S. JOAO DOS PATOS

TURY-ASSU

TUTOYA

PORTO DA REPARTIÇÃO

ROSARIO

LOURENÇO

TAPERA

1013 A 1010

54	54600	5048000
45 1/2	1.430.240	81.560.440

BARÃO DE GRAJAHU'

Arroz	281					Restumo dos meses de Outubro a Março.
Algodão	150					225\$000
Arroz	194.508	78500				1.125\$000
Coco babassú	1	904000				41.329\$230
Couro de boi		4.182.823				13.412\$000
Bouro de cabra	817 1/2	417\$680				2.203\$250
Couro de vacado	425	263\$500				850\$000
Cera de carnahuba	1.451	85\$000				1.451\$000
Farinha	25.425	145\$000				7.445\$000
Milho		595\$900				1.920\$000
		768\$000				69.960\$480

FUZ DO BALSAS

Arroz	3					Restumo de Setembro a Março.
Couro de boi	3.550	55\$600				695\$000
Couro de cabra	530	1.186\$240				36.593\$000
Criça animal	357	100\$000				704\$000
Farinha	300	30\$700				357\$000
Gado vacenu		128\$000				150\$000
Gado caprino		305\$800				6.100\$000
Rapadura	800	27\$300				82\$000
		52\$000				90\$500
		1.707\$800				44.711\$560

GRAJAHU'

Couro de boi	15	9.981\$000				242.025\$600
Couro de vacado		1.157\$250				17.874\$000
		11.448\$250				259.899\$600

IMPERATRIZ

Generos	Enchade	Volumes	Kilos	Litros	Duizas	Milheiros	U. de Gado	Imposto	Observações
Arroz			2.910					78\$08	(a 4 o 8 %). Resumo dos mezes de Janeiro a Fevereiro.
Banha			30					35\$000	
Contos de boi	362							179\$760	
Carne secca			180					158\$000	
Gado vacum						33		82\$500	
								361\$340	

LORÉTO

Borracha			100					14\$000
Conto de boi	376							120\$8320
Conto de cabra			10					28\$007
								132\$8310

PINHEIRO

Gado vacum							7	35\$000	Resumo do mez de Fevereiro. Não houve arrecadação no mez de Março.
								35\$000	

S. JOSE' DOS MATTÔES

Conto de boi	230							7\$000	Resumo do mez de Março.
Conto de cabra			48					28\$640	
Rezina de Jatobá			1.000					10\$000	
								95\$260	

SANTA QUITERIA

Couro de boi	685	25.970	2132200	13 768000
Couros de cabra		933	1865600	8 844000
Cérea de carnahúba		273	273300	3445000
		660	308160	688000
Cérea de carnahúba			668000	668000
Couros de boi	198		635160	2 3698000
Couros de cabra		267	535400	4568000
Couros de veado		19	25000	208000
Farinha	2	60	18440	188 00
Rejoadora	2	60	15800	308000
			4888160	6 6808600

a 4 e 8 %

GAXIAS

Aguardente		120		308000	Livre
Assucar bruto		1.780		2458200	Livre
Camarão		690	345000	6489000	
Cóco babassú		31.140	771860	7 7168000	
Couros de boi			3 645000	80 5153000	
Couros de cabra		2.882	476840	4 926 400	
Cérea do carnahúba		297	298700	5948000	
Farinha	566 1/2		1498560	3 4078 00	a 4 e 8 %
Tecidos (fardos)	254			84 266850	Livre
			4 525870	182 348810	

GAROLIN

Barracha		200	1080000	20 8000
Couros de boi			2768160	8 6306700
Cérea do animal		25	58000	158000
Gado vacuum			208000	24 800
			3118160	9 0858000

1915 A 1915

Expediente de Jenero a Mayo

Fecha	Observaciones
1-1-15	
2-1-15	
3-1-15	
4-1-15	
5-1-15	
6-1-15	
7-1-15	
8-1-15	
9-1-15	
10-1-15	
11-1-15	
12-1-15	
13-1-15	
14-1-15	
15-1-15	
16-1-15	
17-1-15	
18-1-15	
19-1-15	
20-1-15	
21-1-15	
22-1-15	
23-1-15	
24-1-15	
25-1-15	
26-1-15	
27-1-15	
28-1-15	
29-1-15	
30-1-15	
31-1-15	

Fecha	Observaciones
1-2-15	
2-2-15	
3-2-15	
4-2-15	
5-2-15	
6-2-15	
7-2-15	
8-2-15	
9-2-15	
10-2-15	
11-2-15	
12-2-15	
13-2-15	
14-2-15	
15-2-15	
16-2-15	
17-2-15	
18-2-15	
19-2-15	
20-2-15	
21-2-15	
22-2-15	
23-2-15	
24-2-15	
25-2-15	
26-2-15	
27-2-15	
28-2-15	
29-2-15	
30-2-15	
31-2-15	

Fecha	Observaciones
1-3-15	
2-3-15	
3-3-15	
4-3-15	
5-3-15	
6-3-15	
7-3-15	
8-3-15	
9-3-15	
10-3-15	
11-3-15	
12-3-15	
13-3-15	
14-3-15	
15-3-15	
16-3-15	
17-3-15	
18-3-15	
19-3-15	
20-3-15	
21-3-15	
22-3-15	
23-3-15	
24-3-15	
25-3-15	
26-3-15	
27-3-15	
28-3-15	
29-3-15	
30-3-15	
31-3-15	

Fecha	Observaciones
1-4-15	
2-4-15	
3-4-15	
4-4-15	
5-4-15	
6-4-15	
7-4-15	
8-4-15	
9-4-15	
10-4-15	
11-4-15	
12-4-15	
13-4-15	
14-4-15	
15-4-15	
16-4-15	
17-4-15	
18-4-15	
19-4-15	
20-4-15	
21-4-15	
22-4-15	
23-4-15	
24-4-15	
25-4-15	
26-4-15	
27-4-15	
28-4-15	
29-4-15	
30-4-15	
31-4-15	

Fecha	Observaciones
1-5-15	
2-5-15	
3-5-15	
4-5-15	
5-5-15	
6-5-15	
7-5-15	
8-5-15	
9-5-15	
10-5-15	
11-5-15	
12-5-15	
13-5-15	
14-5-15	
15-5-15	
16-5-15	
17-5-15	
18-5-15	
19-5-15	
20-5-15	
21-5-15	
22-5-15	
23-5-15	
24-5-15	
25-5-15	
26-5-15	
27-5-15	
28-5-15	
29-5-15	
30-5-15	
31-5-15	

Fecha	Observaciones
1-6-15	
2-6-15	
3-6-15	
4-6-15	
5-6-15	
6-6-15	
7-6-15	
8-6-15	
9-6-15	
10-6-15	
11-6-15	
12-6-15	
13-6-15	
14-6-15	
15-6-15	
16-6-15	
17-6-15	
18-6-15	
19-6-15	
20-6-15	
21-6-15	
22-6-15	
23-6-15	
24-6-15	
25-6-15	
26-6-15	
27-6-15	
28-6-15	
29-6-15	
30-6-15	
31-6-15	

PORTO NACIONAL	
17	18
19	20
21	22
23	24
25	26
27	28
29	30
31	32
33	34
35	36
37	38
39	40
41	42
43	44
45	46
47	48
49	50
51	52
53	54
55	56
57	58
59	60
61	62
63	64
65	66
67	68
69	70
71	72
73	74
75	76
77	78
79	80
81	82
83	84
85	86
87	88
89	90
91	92
93	94
95	96
97	98
99	100

PORTO NACIONAL	
17	18
19	20
21	22
23	24
25	26
27	28
29	30
31	32
33	34
35	36
37	38
39	40
41	42
43	44
45	46
47	48
49	50
51	52
53	54
55	56
57	58
59	60
61	62
63	64
65	66
67	68
69	70
71	72
73	74
75	76
77	78
79	80
81	82
83	84
85	86
87	88
89	90
91	92
93	94
95	96
97	98
99	100

S. B. B. (AKU)	
17	18
19	20
21	22
23	24
25	26
27	28
29	30
31	32
33	34
35	36
37	38
39	40
41	42
43	44
45	46
47	48
49	50
51	52
53	54
55	56
57	58
59	60
61	62
63	64
65	66
67	68
69	70
71	72
73	74
75	76
77	78
79	80
81	82
83	84
85	86
87	88
89	90
91	92
93	94
95	96
97	98
99	100

S. B. B. (AKU)	
17	18
19	20
21	22
23	24
25	26
27	28
29	30
31	32
33	34
35	36
37	38
39	40
41	42
43	44
45	46
47	48
49	50
51	52
53	54
55	56
57	58
59	60
61	62
63	64
65	66
67	68
69	70
71	72
73	74
75	76
77	78
79	80
81	82
83	84
85	86
87	88
89	90
91	92
93	94
95	96
97	98
99	100

Couro de boi	685	933	2132200	13 7635000
Couro de cabra		278	1865600	3 8445000
Cera de carnhuba		660	273300	3445000
Cera de carnahuba			308160	6895000
Couro de boi	198		608000	6098000
Couro de cabra		267	635160	2 3695000
Couro de veado		19	535400	4565000
Farinha	2	60	2800	208000
Rajadura	2	60	18440	15800
			15840	305000
			488160	6 6808600

a 4 e 8%

GAXIAS

Aguardente		120		308000
Assucau bruto		1 780		2438200
Cannario		690	34500	6485000
Coco babassu		31 140	771800	7 7168000
Couro de boi	3 064		3 64500	80 5153000
Couro de cabra		2 382	476540	4 926400
Cera do carnahuba		297	298700	5948000
Farinha			1498560	3 407800
Tecidos (fardos)	254	566 1 2		84 266550
			4 525870	182 348810

Livre
Livre

a 4 e 8%
Livre

GAROLIN

Barracha		200	1050000	20 8000
Couro de boi	832		2768160	8 6305000
Carna de animal		25	58000	158000
Gado vaccum			20800	24 8000
			3115160	9 0858000

8

BALSAS

OBSERVAÇÕES

Generos	Unidade	Quantos	Kilos	Litros	Metros	Grado	Imposto	Valor Oficial
Arroz.	.	.	3,040				158\$200	2533\$334
Borracha.	.	.	334				48\$600	572\$000
Couro de boi	1.964		425				628\$180	19,640\$000
Couro de cabra.	.	.	269				85\$000	850\$000
Lrina de animal	.	.	150				215\$900	269\$000
Oleo babassu	.	.	3 800			39	328\$600	24\$000
Parinha	.	.				3	407\$500	407\$500
Gado vaccum	.	.					97\$500	1.150\$000
Gado suino.	.	.					45\$000	605\$000
RUTUA								
							936\$180	21.223\$834

RUTUA

Generos	Unidade	Quantos	Kilos	Litros	Metros	Grado	Imposto	Valor Oficial
Camarão	.	.	36,184				1.809\$400	18,094\$000
Gado vaccum	.	.				4	20\$000	200\$000
Gado suino	.	.				6	24\$000	120\$000
Gado caprino	.	.				55	110\$000	550\$000
RUTUA								
							1.963\$400	18.963\$000

JAHU'

Resumo do exercicio de 1915 a 1916.

915 a 1916

915

100\$000		1.000\$000	1.230\$500
200\$000		2.000\$000	2.670\$838
300\$000		3.000\$000	24.068\$280
400\$000			
500\$000			
600\$000			
700\$000			
800\$000			
900\$000			
1000\$000			
1100\$000			
1200\$000			
1300\$000			
1400\$000			
1500\$000			
1600\$000			
1700\$000			
1800\$000			
1900\$000			
2000\$000			
2100\$000			
2200\$000			
2300\$000			
2400\$000			
2500\$000			
2600\$000			
2700\$000			
2800\$000			
2900\$000			
3000\$000			
3100\$000			
3200\$000			
3300\$000			
3400\$000			
3500\$000			
3600\$000			
3700\$000			
3800\$000			
3900\$000			
4000\$000			
4100\$000			
4200\$000			
4300\$000			
4400\$000			
4500\$000			
4600\$000			
4700\$000			
4800\$000			
4900\$000			
5000\$000			
5100\$000			
5200\$000			
5300\$000			
5400\$000			
5500\$000			
5600\$000			
5700\$000			
5800\$000			
5900\$000			
6000\$000			
6100\$000			
6200\$000			
6300\$000			
6400\$000			
6500\$000			
6600\$000			
6700\$000			
6800\$000			
6900\$000			
7000\$000			
7100\$000			
7200\$000			
7300\$000			
7400\$000			
7500\$000			
7600\$000			
7700\$000			
7800\$000			
7900\$000			
8000\$000			
8100\$000			
8200\$000			
8300\$000			
8400\$000			
8500\$000			
8600\$000			
8700\$000			
8800\$000			
8900\$000			
9000\$000			
9100\$000			
9200\$000			
9300\$000			
9400\$000			
9500\$000			
9600\$000			
9700\$000			
9800\$000			
9900\$000			
10000\$000			
10100\$000			
10200\$000			
10300\$000			
10400\$000			
10500\$000			
10600\$000			
10700\$000			
10800\$000			
10900\$000			
11000\$000			
11100\$000			
11200\$000			
11300\$000			
11400\$000			
11500\$000			
11600\$000			
11700\$000			
11800\$000			
11900\$000			
12000\$000			
12100\$000			
12200\$000			
12300\$000			
12400\$000			
12500\$000			
12600\$000			
12700\$000			
12800\$000			
12900\$000			
13000\$000			
13100\$000			
13200\$000			
13300\$000			
13400\$000			
13500\$000			
13600\$000			
13700\$000			
13800\$000			
13900\$000			
14000\$000			
14100\$000			
14200\$000			
14300\$000			
14400\$000			
14500\$000			
14600\$000			
14700\$000			
14800\$000			
14900\$000			
15000\$000			
15100\$000			
15200\$000			
15300\$000			
15400\$000			
15500\$000			
15600\$000			
15700\$000			
15800\$000			
15900\$000			
16000\$000			
16100\$000			
16200\$000			
16300\$000			
16400\$000			
16500\$000			
16600\$000			
16700\$000			
16800\$000			
16900\$000			
17000\$000			
17100\$000			
17200\$000			
17300\$000			
17400\$000			
17500\$000			
17600\$000			
17700\$000			
17800\$000			
17900\$000			
18000\$000			
18100\$000			
18200\$000			
18300\$000			
18400\$000			
18500\$000			
18600\$000			
18700\$000			
18800\$000			
18900\$000			
19000\$000			
19100\$000			
19200\$000			
19300\$000			
19400\$000			
19500\$000			
19600\$000			
19700\$000			
19800\$000			
19900\$000			
20000\$000			
20100\$000			
20200\$000			
20300\$000			
20400\$000			
20500\$000			
20600\$000			
20700\$000			
20800\$000			
20900\$000			
21000\$000			
21100\$000			
21200\$000			
21300\$000			
21400\$000			
21500\$000			
21600\$000			
21700\$000			
21800\$000			
21900\$000			
22000\$000			
22100\$000			
22200\$000			
22300\$000			
22400\$000			
22500\$000			
22600\$000			
22700\$000			
22800\$000			
22900\$000			
23000\$000			
23100\$000			
23200\$000			
23300\$000			
23400\$000			
23500\$000			
23600\$000			
23700\$000			
23800\$000			
23900\$000			
24000\$000			
24100\$000			
24200\$000			
24300\$000			
24400\$000			
24500\$000			
24600\$000			
24700\$000			
24800\$000			
24900\$000			
25000\$000			
25100\$000			
25200\$000			
25300\$000			
25400\$000			
25500\$000			
25600\$000			
25700\$000			
25800\$000			
25900\$000			
26000\$000			
26100\$000			
26200\$000			
26300\$000			
26400\$000			
26500\$000			
26600\$000			
26700\$000			
26800\$000			
26900\$000			
27000\$000			
27100\$000			
27200\$000			
27300\$000			
27400\$000			
27500\$000			
27600\$000			
27700\$000			
27800\$000			
27900\$000			
28000\$000			
28100\$000			
28200\$000			
28300\$000			
28400\$000			
28500\$000			
28600\$000			
28700\$000			
28800\$000			
28900\$000			
29000\$000			
29100\$000			
29200\$000			
29300\$000			
29400\$000			
29500\$000			
29600\$000			
29700\$000			
29800\$000			
29900\$000			
30000\$000			

O 1.º Escripturnario,
Amadeu Brazilio de Pinho.

							Resumo de Janeiro e de Abril a Junho
Camarão							2 852\$000
Couras de boi							34\$000
Couras de vacca	3		4.428				22\$500
Feijão		8	336				46\$000
Gado vaccum					41 0		2.670\$000
Gado suino					92 0		1.446\$000
Gado caprino					6 0		36\$000
Gado lanigero					16 0		98\$000
Milho		177	10.212		0 0		1 0 1\$000
					0 0		7 745\$88 10

Agencias independente REDONDO

						Mez de Maio.
Gado vaccum						765\$000
						765\$000

TÁPERA

						Resumo de Dezembro e de Março a Junho
Camarão						1.007\$000
Gado vaccum					8 0	510\$000
Gado suino					7 0	180\$000
Gado cavallar					1 0	180\$000
Milho		5	300		0 0	45\$000
Peixe secco			660		0 0	360\$000
					0 0	2.288\$000

Secretaria da Fazenda, 21 de Outubro de 1916.

SÃO JOÃO DOS PAIOS

SANTO ANTONIO DO BALSAS

6	12	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

TUTOYA

101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

TURY-ASSU

201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Agencias independentes

MONTE ALEGRE

301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

PORTO DA REPARTICAO

401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

PORTO FORMOSO

501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

REDONDO

601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

TAPERA

701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Resumo do exercício de 1915 a 1916

EXPORTAÇÃO

GENÉROS	Unidade	Kilos	Litros	Gado	Impostos	Valor Oficial	Observações
Arroz em casca	.	468 761			6 258\$008	106.472\$700	a 4 e 8 %
Assucar	.	1.525			14\$850	247\$500	
Aguardente	.		70		4\$200	21\$000	
Azeite de côco	.		1.454		72\$700	814\$800	
Algodão em rama	.	59.916			2.995\$800	46.967\$500	
Café vacinado	.			534	2.131\$500	10.748\$000	
Café suino	.			110	170\$500	992\$000	
Café caprino	.			131	89\$500	743\$000	
Café lamigero	.			7	70\$000	555\$000	
Café cavallar	.			10	100\$000	1.460\$000	
Café muar	.				5\$000	225\$000	
Gergelim	.	1 350			17\$000	360\$000	
Jaborandy	.	2.900			3.084\$989	71.062\$275	a 4 e 8 %
Milho	.	367.632			45\$500	476\$000	
Peixe secco	.	910			369\$000	2.585\$000	
Poncas de aves	.	320 1/2			10\$120	168\$068	
Rapadura	.	1 100			340\$770	6.213\$200	
Resina	.	12 359			59\$700	1.492\$500	
Tapioca	.	2.170				360.898\$250	Livro
Tocidos (ardos)	2.066				152.628\$625	3.461.569\$913	

Secretaria da Fazenda 9 de Dezembro de 1916

Paulo Reis.
Ismael de Hollanda.

Expo. taçante o semestre de Janeiro
a Ju

trada

Gene

DESTINO

Observações

IOR

EXTERIOR

Arroz em casca . . .

Idem

Buxo de peixe . . .

Idem

Ossos

Idem

Oleo de copahyba . .

Tapioca do Pará . . .

Idem de gomma . . .

Idem

Idem

Idem de forno

Inglaterra

Inglaterra

Estados- Unidos

Inglaterra

Portugal

Isentos 1.104 litros, por ser producto de indios.

Parga Rodrigues.

Observations

11/11/11
11/11/11
11/11/11
11/11/11

11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11 11/11/11

11/11/11

Expediente de 1900...
Cidade de João... 1900

Junho	Dia	Tempo	Luz	Observações
	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			
	7			
	8			
	9			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	26			
	27			
	28			
	29			
	30			

1900

MAPPÁ estatístico dos generos de prod

Expca

Produtos	12	300	4.000	100.000
Família secca	12	300	4.000	100.000
Milho	156	9.300	43.860	1.096\$500
Queijos	1	28	3360	112\$000
Rezinhas diversas	4	80	8	48\$000
Sebo	3	270	13\$500	189\$000
	3.015	221.479	4.624\$737	276.681\$338

Libre na entrada

CAPITAL

	Metros	18.950 \$000	24.306 \$700	1.198.500 \$400	453.544 \$800
Fio de algodão	6.000	18.950 \$000	24.306 \$700	1.198.500 \$400	453.544 \$800
Tecidos crus	93.695				
Tecidos tintos	2.988.951				
Tecidos alvejados	706.667				
Tecidos de canhamo	35.364				
Sabão	57.053				
	1.452	355\$110	3	3	70.843\$000
	1.452	1.741\$690	7	281\$855	29.026\$500
					1.785.310\$400

O imposto acha-se no tocado finto
 O imposto acha-se no tocado finto
 O imposto acha-se no tocado finto

GODO

	120	227	35.789\$283	14.365\$300	3.021\$000	1.210\$580	338\$000	422\$300	12\$000	60\$000	34\$200	2.796\$100	68.170\$849
casca	3.167	190.020	35.789\$283	14.365\$300	3.021\$000	1.210\$580	338\$000	422\$300	12\$000	60\$000	34\$200	2.796\$100	68.170\$849
gado	106	6.366	2.140\$897	155\$008	296\$050	104\$890	6	6	1\$344	16\$892	422\$300		
em pluma	72	5.921							8480	28400			
algodão	397	23.820											
de gado vacuum													
de veado													
Tabassú	48	2.880											
Alfama d'agua	7	210											
Carinho secca	60	1.500											
Farinha lavada	4	100											
Ferção o lava	3	18											
Gerçelmo	120	120											
tho	380	380											
	4.340	259.491	2.840\$473	947									

Libre na entrada
 Libre na entrada
 Libre na entrada

GOROATA'

Generos	Volumes	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca	827	49 620			604\$738	10.162\$3 0	
Arroz pilado	2	120			28880	48\$000	
Algodão em pluma	263	18.357			917\$850	41.793\$00	
Carvão de algodão	167	10.020			152\$090	901\$800	
Farinha d'agua	28	825			72\$680	192\$000	
Milho	187	11 220			53\$856	1.346\$1 0	
Sabo	1	80			4\$000	56\$000	
	1.475	90 242			1.641\$094	57.469\$500	

GARUTAPÉRA

Arroz em casca	186	11.160			1378142	2.255\$700	
Azeite de carrapato	1		15		\$750	10\$500	
Algodão em pluma	8	86			42300	207\$200	
Algodão em carvão	7	186			3\$720	125\$850	
Borracha fina	6	300			\$	1.450\$000	Livre na entrada
Borracha entre-fina	45	520			\$	2 600\$000	Livre na entrada
Arroz de primeira	6	1700			\$	510\$000	Livre na entrada
Azeite de carrapato	8	240			7\$680	96\$000	
Araruta	7		420		50\$400	252\$000	
Aguardante de canna	93	1.280			128\$000	1 328\$140	
Banha de porco	7				2\$400	308\$000	
Barbotos	19	430			\$	1 29 \$000	Livre na entrada
Buxo de peixe	12	855			198\$491	321\$849	
Assucar bruto	18	1.08			4\$875	97\$500	
Carvão de algodão	91	945			7\$505	189\$125	

Generos

Volumes

Kilos

Litros

Unidades

Imposto

Valor Official

OBSERVAÇÕES

Barrotes. 364 145-3600 1.820\$8000
 2.000 1.1 180 2.000 2.000 30.210534

MORROS

Arroz em casca.	1.986	119.16			1.620\$467	27.007\$788	
Algodão em pluma.	117	12.760			638\$000	80.708\$900	
Aguardente de mandioca.	370		19.214		2.517\$280	11.586\$400	
Carne secca.	2	50			5\$000	70\$000	
Caroço de algodão.	801	48.060			213\$895	4.277\$260	
Carrapato.	3	180			1\$554	39\$600	
Couro de gado vaccum.				383		8.645\$000	Livre na entrada
Couro de veado.				351		1.053\$000	Livre na entrada
Chifres.				100		6\$000	Livre na entrada
Crina animal.	1	40				54\$000	Livre na entrada
Cocó bubassú.	85	5.100				2.148\$000	Livre na entrada
Farinha d'agua.	668	20.040			189\$132	4.728\$800	
Farinha secca.	4.982	124.550			1.169\$837	29.233\$425	
Gengelim.	10	545			5\$904	147\$600	
Milho.	120	5.738			25\$180	629\$500	
Rezinas diversas.	1	20				12\$000	Livre na entrada
Sabão.	16	5.350				2.155\$700	
Sabão.	541	21.391			160\$500	9.517\$400	Pagou pela collectoria
Solla.	13	107			108\$700	428\$000	
Sebo.	3	56			2\$800	39\$200	
Sebo.	2	80				21\$600	
Tapioca de gomma.					108\$272	256\$800	
Tapioca de forno.	22	660					
	9.890	363.887	19.214	784	6.370\$915	132.759\$768	

Generos

Valumes

Kilos

litros

Unidades

Imposto

Valor Official

OBSERVAÇÕES

Barrotes 364
 1453600
 2.007812
 49.00864

MORROS

Arroz em casca	1.986	119,16			1.620\$467	27 007\$783	
Algodão em pluma	117	12,760	19,214		688\$000	30.703\$900	
Aguardente de mandioca	370				2.817\$280	11 586\$400	
Carne secca	2	50			5\$000	70\$000	
Caroço de algodão	801	48,060			213\$895	4.277\$260	
Carrapato	8	180			1\$584	39\$600	
Couro de gado vaccum						8.645\$000	Livre na entrada
Chifres	1					1.053\$000	Livre na entrada
Orina animal	8	40				6\$000	Livre na entrada
Cocó babassú	85	5,100				54\$000	Livre na entrada
Farinha d'agua	668	20,040			189\$182	2.148\$900	
Farinha secca	4.982	124,550			1.169\$837	4.728\$300	
Gergalim	10	545			5\$904	29.288\$425	
Milho	120	5,788			25\$180	147\$600	
Rezinhas diversas	1	20			\$	629\$500	Livre na entrada
Sabão	16	5,350			160\$500	12\$000	
Sabão	541	21,391				2.155\$700	
Solla	13	107			10\$700	9.517\$400	Pagon pela collectoria.
Sebo	8	56			2\$800	428\$000	
Tapioca de gomma	2	80			\$864	21\$600	
Tapioca de forno	22	660			10\$272	256\$800	
	9.890	863,887	19 214	784	6 370\$915	132.759\$768	

MONÇÃO

Generos	Volume	Kilos	Litros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca	662	39.520			505\$594	8.426\$566	
Arroz pilado	18	1.080			33\$588	559\$800	
Algodão em pluma	11	748			87\$400	1.761\$900	
Algodão em caroço	2	49			\$980	29\$400	
Aguardente de canna	6		2.900		347\$560	1.737\$800	
Assucar somenos	20	2.230			80\$280	1.338\$000	
Almeçoza	3	15			\$	150\$000	
Banha de porco	10	150			\$	276\$000	
Carroço de algodão	28	1.689		767	7\$635	153\$900	
Contos de gado vacum				486	\$	19.942\$000	Livre na entrada
Contos de vaco				3	\$	1.458\$000	Livre na entrada
Contos de cabra				2	\$	12\$000	Livre na entrada
Contos de anta				16	\$	20\$000	Livre na entrada
Contos de porco				89	\$	64\$000	Livre na entrada
Pomros de colta					\$	44\$900	Livre na entrada
Coco bahassu	139	8.340			\$	3.451\$200	Livre na entrada
Carne secca	20	584		2	\$	734\$200	
Chapros					\$	20\$000	
Farinha diagua	28	840		2	\$	144\$000	
Gado sumo	2	32			\$	60\$000	
Linguças	627	25.680			1\$920	32\$000	
Milho	17	909			100\$566	2.514\$150	
Sebo	1.593	81.757	2.900	1.367	43\$430	686\$900	
					1.215\$393	43.563\$716	
MANGAL							
Assucar verde de canna	4	2.070	300		110\$200	576\$000	
Banha de porco	91	1.362			68\$310	1.138\$500	
Carne secca	233	7.663			130\$200	2.319\$600	
Carne do porco	109	3.160			766\$900	9.687\$300	
Contos do gado vacum	120	5.571			\$	4.364\$000	Pago na collectoria
Linguça	1	18		9	334\$260	4.444\$000	
					1\$050	234\$000	Livre na entrada
						1\$8000	

Taboas de par^a para soalho.
 Taboas de par^a para forro.
 Tóros cyl. de 15 palmos.

8 652	450.045	6 2248.178	108.778841
60			128000
2			8800

VICTORIA DO BAIXO MEARIM

Arroz em casca	1.898	88 880	1.2188884	20.3145788	
Arroz pilado	54	3.240	808856	1.847800	
Algodão em pluma	56	6.052	3028600	14.9528000	
Algodão em caroço	47	1.920	388400	1.2398450	Livre na entrada.
Borracha fina	61	300		1.950000	Livre na entrada.
Borracha entre-fina	92	4.600		28.0008000	
Bauha de porco	2	20	28000	4080000	
Bauha de porco	2	20	28400	608000	
Caçat.	1	60	3268160	6.523200	
Caroço de algodão.	4.207	72.420	58136	1288400	
Carapato	5	300		4.7968000	Livre na entrada.
Couro de gado vaccum				7008000	Livre na entrada.
Couro de vacado				1288000	Livre na entrada.
Couro de anta	7	90		5768000	Livre na entrada.
Crima animal	24	1.440		6.0208900	Pagou pela collectoria
Cóco babassú.	187	4.447	4448700	4408000	
Carne secca	12	520		128000	Livre na entrada.
Carne secca	1	15	8900	248800	
Carne de porco.	2	12	8720	188000	
Castanhas.	4	120	148920	3588000	
Farinha d'agua	57	1.375	8816	208400	
Farinha secca.	1	60		2708000	Livre na entrada
Feijão o fava.	30	900		84.8008000	
Fato secco.			4.2408000	308000	
Gado vaccum	1	18000	28000	208000	
Gado suino.	2	18000	18000	208000*	
Gado lanigero	2	18000	8400	68000	
Gado caprino.	2	1778920		4.4488040	
Leitões	822	46.752	378150	5208100	
Milho	48	748	28800	408200	
Sebo.	2	56	178500	2808000	
Paixe secco.	84				
Taboas de codro para soalho	4 016	229.280	6 9178062	346 6458988	

9 875

Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios

Genios de Genios

TURY-ASSU

Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios

Genios de Genios

Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios

Genios

Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios

Genios de Genios

Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios
Genios	Genios	Genios	Genios

10/10/19

10/10/19

085 111000



10/10/19

Taboas de par^a para soalho.
 Taboas de par^a para ferro.
 Toros cyl. de 15 palmos.

8 652 450,045

60
2

125\$00
8\$00

10 \$000
12\$00

168.778\$141

VICTORIA DO BAIXO MEARIM

Arroz em casca	1,398	83 880	1,218\$884	20,314\$733	
Arroz pilado	54	3,240	80\$856	1,347\$600	
Algodão em pluma	56	6,052	302\$600	14,932\$000	
Algodão em caroço	47	1,920	38\$400	1,239\$450	
Borracha fina	6	300	\$	1 950\$000	Livre na entrada.
Borracha entre-fina	92	4,600	\$	23,000\$000	Livre na entrada.
Banha de porco	2	20	2\$000	40\$000	
Bacalhã	1	60	2\$400	60\$000	
Caroço de algodão	4,207	72,420	326\$160	6,523\$200	
Carrapato	5	300	5\$136	128\$400	
Couros de gado vaccum			\$	174,086\$ 0	Livre na entrada.
Couros de vacado			6,722	4,766\$144	Livre na entrada.
Couro de anta			1,452	70\$000	Livre na entrada.
Crina animal	7	90	\$	123\$000	Livre na entrada.
Côco babassú	24	1,440	444\$700	440\$000	Pagou pela collectoria
Carné secca	187	4,447	\$	6,020\$900	Livre na entrada.
Carno secca	12	520	\$	12\$000	Livre na entrada.
Carno de porco	1	15	9\$00	24\$800	Livre na entrada.
Castanhas	2	12	\$	18\$000	
Farinha d'agua	4	120	\$720	85\$8000	
Farinha secca	57	1,376	14\$820	20\$400	
Felção e fava	1	62	8816	270\$000	Livre na entrada
Fato secco	30	960	\$	84,800\$000	
Gado vaccum			4,240\$000	30\$000	
Gado suino	1	2\$000	2\$000	20\$000	
Gado lanigero	2	1\$000	1\$000	20\$000	
Gado caprino	2	1\$000	1\$000	6\$000	
Leitões	2	\$400	\$400	4,448\$040	
Milho	822	46,752	177\$920	520\$100	
Sebo	48	748	37\$150	40\$200	
Peixe secco	3	56	17\$500	280\$000	
Taboas de cedro para soalho			84	346,645\$983	
	4 046	229,480	6 917\$462		
			9 375		

VARGEM GRANDE

Arroz em casca	678	40,380			4222090	7,034833	
Arroz pilado	3	18			48320	728000	
Algodão em pluma	40	4,290			214560	10,4015000	
Algodão em caroço	2	42			8540	278300	
Aguardente de mandioca			320		328000	1608000	
Caroço de algodão	117	7,020			338090	6615800	
Farinha d'agua	22	660			48140	1088500	
Farinha seca	12	300			15660	308 00	
	871	52,872	320		7128540	18,4998433	

RESUMO do trimestre de Abril a Junho de 1916

Generos	Volumes	Milios	Alitros	Unidades	Imposto	Valor Official	OBSERVAÇÕES
Arroz em casca	32,417	1,945,020			25 510\$610	425,176\$829	
Arroz pilado	399	23,940			514\$096	8 582\$265	
Algodão em pluma	4,758	524 671			26 263\$650	1 267,369\$000	
Algodão em caroço	349	16,084			321\$080	10,742\$1 0	
Algodão em pluma	16	1,972			\$	4,930\$000	
Alcool	9		1 140		4908\$500	4,148\$000	Praxon pela collectoria de Pastos Bons
Aguardente de canna	34		5,830		682\$060	3,420\$8 0	
Aguardente de canna	272		13,836		1,596\$825	7,981\$125	
Assucar superior refinado	621	33,035			1,0178788	25,413\$450	
Assucar comuns	40	4,300			1488\$500	2,476\$500	
Assucar mascavo	4	88			28212	36\$200	
					07128540	1826418	

Mappa dos generos despachados durante o semestre

DESCRICAO	QUANTIDADE	VALOR
Idem para calçado.	26.918 latas	535\$360
Kaohim.	954 kilos	57\$240
Manteiga.	61.005 ⁵ kilos	3.660\$330
Massa de tomate.	33.636 kilos	2.690\$880
Mato.	501 kilos	50\$100
Madeiras diversas.	546 volumes	515\$180
Meias.	6.320 unidades	2.566\$000
Pedras marmore.	21 unidades	42\$000
Pentes	1.925 duzias	962\$500
Pertamaria.	174 caixas	3.462\$904
Phosphoro.	17.700 grossas	5.610\$000
Punho para camisa.	44 duzias	44\$000
Pompões para calçado.	120 duzias	39\$600
Queijo.	2.810 kilos	337\$200
Raspa de sola.	2.450 metros	294\$000
Rapê.	290 kilos	58\$000
Suspensorio.	386 duzias	394\$800
Sêbo.	170 kilos	8\$500
Sola.	13.704 kilos	1.370\$100
Toalhas.	2482 duzias	286\$500
Talcoas diversas.	703 ² duzias	3.240\$500
Telhas.	3 000 unidades	318\$200
Tecido branco	549.766 metros	8.246\$490
Idem crú.	231.112 metros	2.311\$130
Idem tinto.	1.342.650 metros	20.139\$750
Idem de linho	250 metros	5\$000
Idem estampado.	1.563.418 ⁵ metros	23.451\$277
Idem de canhamo	54.187 kilos	4.334\$960
Tapioca	14.500 kilos	254\$040
Velas	29.923 kilos	2.992\$300
Vaqueta.	334 kilos	338\$400
Vassoura	66 duzias	19\$800
Mercadorias diversas nacionaes	5.852 volumes	23.560\$116
Idem estrangeiras.	4.830 volumes	8
	548.958\$138	6.212.531\$352

Maranhão, 4 de Setembro de 1916.

Faria Rodrigues.

Date	Topic	Activities
10/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
11/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
12/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
13/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
14/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
15/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
16/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
17/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
18/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
19/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
20/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
21/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
22/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
23/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
24/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
25/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
26/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.
27/10/20	Area and Perimeter	Using grid paper to measure and calculate area and perimeter of various shapes.

Mappa dos generos despachados durante o semestre

	37.070 KILOS	37.198 KILOS	37.198 KILOS
Idem para calçado.		26.918 latas	538\$360
Kaolim.	954 kilos	57\$240	114\$760
Manteiga.	61.005 ³ kilos	3.660\$380	183.007\$500
Massa de tomate.	33.636 kilos	2.690\$850	23.545\$204
Mate.	501 kilos	50\$100	601\$200
Madeiras diversas.	546 volumes	515\$180	5.992\$250
Meias.	6.320 unidades	2.566\$000	34.355\$800
Pedras marmore.	21 unidades	42\$000	519\$000
Pentes	1.925 duzias	962\$500	6.160\$000
Pentumaria.	174 caixas	3.462\$904	44.086\$300
Phosphoro.	17.700 grossas	5.610\$000	121.530\$000
Punho para camisa.	44 duzias	44\$000	704\$000
Sanções para calçado.	120 duzias	308\$00	180\$000
Queijo.	2.810 kilos	337\$200	18.278\$000
Raspa de sola.	2.450 sacos	284\$000	14.700\$000
Rapê.	290 kilos	58\$000	928\$000
Suspensorio.	386 duzias	394\$800	3.578\$000
Sêbo.	170 kilos	8\$500	119\$000
Sola	13.704 kilos	1.370\$100	27.408\$000
Toalhas.	248 ² duzias	280\$500	4.417\$ 00
Talhoas diversas.	703 ² duzias	3.240\$500	16.589\$450
Telhas.	3 000 unidades	318\$200	390\$000
Tecido branco	549.766 metros	8.246\$490	204.850\$200
Idem cû.	231.112 metros	2.311\$130	60.331\$180
Idem tinto.	1.342.650 metros	20.130\$750	502.108\$951
Idem de linho	250 metros	58\$000	174\$800
Idem estampaado.	1.563.418 ⁵ metros	23.451\$277	642.096\$610
Idem de caubamo	54.187 kilos	4.334\$900	108.374\$000
Tapioca	14.500 kilos	254\$040	6.851\$0 0
Velas	29.925 kilos	2.992\$300	50.869\$100
Varqueta.	334 kilos	33\$400	1.002\$000
Vassoura	66 duzias	19\$800	324\$000
Mercadorias diversas nacionaes	5.852 volumes	23.560\$116	294.501\$465
Idem estrangeiras.	4.830 volumes	\$	795.369\$100
		348.958\$638	6.212.531\$352

Maranhão, 4 de Setembro de 1916.

Fernão Rodrigues.





M. FAZLI
D.A.-NRA-03

203641

COM. INVENTARIO
PORT. 114173



Biblioteca do Ministério da Fazenda

5661-46

353.93121
R382

5661-46

353.93121
R382

Maranhão, Secretaria da Fazenda

AUTOR

Relatório de 1917

TÍTULO

Este livro deve ser devolvido na última
data carimbada

5661-46

353.93121
R382

Maranhão, sec. ---

Relatório de 1917

